UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE ENFERMAGEM

ANA LUCIA BATISTA ARANHA

**FORMAÇÃO DO EU PROFESSOR
NA ABORDAGEM WALLONIANA**

São Paulo

2014

Ana Lucia Batista Aranha

**FORMAÇÃO DO EU PROFESSOR NA
ABORDAGEM WALLONIANA**

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem a
Universidade de São Paulo para obtenção do título de
Mestre em Ciências.

Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em
Enfermagem.

Área de concentração: Fundamentos e Práticas de
Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde.

Orientadora Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Prado Fernandes.

São Paulo

2014

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____

Data: __/__/__

Catálogo na Publicação (CIP)

Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Aranha, Ana Lucia Batista

Formação do eu professor na abordagem walloniana / Ana Lucia Batista Aranha. -- São Paulo, 2014.
87 p.

Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Prado Fernandes
Área de concentração: Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde.

1. Educação - Enfermagem. 2. Interação social (comportamento social). 3. Professores. 4. Enfermagem. I. Título.

Nome: Ana Lúcia Batista Aranha

Título: Formação do Eu Professor na abordagem walloniana

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dra. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dra. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dra. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Dedicatória

Ao meu marido, não tenho palavras para agradecer pela paciência e apoio incondicional.

A meus filhos, que sempre entenderam minhas ausências.

A minha família, obrigada pelo apoio e compreensão e pelas palavras de conforto nos momentos mais difíceis.

Agradecimentos

A meu eterno Deus, minha gratidão eterna, por estar comigo em todos os momentos da construção deste trabalho, revestindo-me de sabedoria e de sua benção.

A minha orientadora, amiga de todas as horas, Prof^a Dr^a Maria de Fátima Prado Fernandes, pelo apoio, compreensão, respeito, paciência por ensinar-me e para que este trabalho fosse concretizado.

Às Professoras Dra. Leny Magalhães Mrech, da Faculdade de Educação da USP, Dra. Vilanice Alves de Araújo Püschel do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEUSP, pelas contribuições no Exame de Qualificação.

Ao Elter, meu companheiro e amigo de todas as horas, pela paciência que teve nos momentos mais difíceis, sem seu apoio este projeto não seria possível.

À Faculdade participante, sujeitos da pesquisa, que possibilitaram este trabalho.

A meus amigos que estiveram a meu lado, mesmo distantes.

Aranha ALB. Formação do Eu Professor na abordagem walloniana [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2014.

RESUMO

Introdução: Ser professor é estar em permanente processo de construção como pessoa, apoiado nos recursos internos e externos que se dispõem nos espaços educacionais e sociais. O professor em seu percurso de formação pode conhecer como as pessoas constroem-se e direcionar seu olhar para como se dá o convívio consigo mesmo e com o outro, tendo ciência de que não constrói seu Eu Professor isoladamente, e sim com outras pessoas. **Objetivos:** analisar como o professor percebe a construção de seu Eu Professor na perspectiva de Wallon e conhecer como o professor vivencia seu cotidiano na escola na condição de ser o si mesmo e o outro. **Método:** estudo exploratório, descritivo na vertente qualitativa. Foram realizadas 13 entrevistas com professores que ministram aulas em Curso de Enfermagem, em uma instituição de ensino privado de nível técnico superior. A técnica de análise de conteúdo utilizada neste estudo foi a análise temática. Desta análise, surgiram três categorias: 1. Construção do Eu Professor; 2. Viver o cotidiano apoiado em si mesmo e no outro e 3. Componentes da construção do Eu Professor. **Resultados:** as falas dos professores mostraram a relação e a interação entre todas as categorias, envolvendo os aspectos do cognitivo e do social em seu contexto de trabalho, com atenção voltada para o afetivo, no sentido do cuidado. Destaca-se a abertura para conscientização e valorização de si mesmo e do outro por meio de trocas de experiências, permeadas pela possibilidade do professor tornar-se outra pessoa, transformando a si mesmo. **Conclusões:** o professor deve buscar conhecer a si mesmo para se construir como pessoa. Perceber o modo como se constrói no convívio com o outro, mediante o diálogo e a interação; reconhecendo a si mesmo em diferentes movimentos de internalização do eu.

Palavras-Chave: Professor, Educação em Enfermagem, Interação Social.

Aranha ALB. The I Professor formation in the wallonian approach [thesis]. São Paulo: School of Nursing, University of São Paulo; 2014.

ABSTRACT

Introduction: Being a teacher is to be in constant process of construction as a person, from internal and external resources that are arranged in educational and social spaces. The teacher on his training path may know how people are build and direct his view to how is the interection with himself and with others, being aware that his I Professor is not build alone but with others. **Aims:** To analyze how the teacher perceives the building of the I Professor in the perspective of Wallon and understand how the teacher experiences their daily in school as being himself and the other. **Method:** Exploratory, discriptive study in a qualitative aspect. Thirteen interviews were performed with teachers who teach in undergraduate nursing courses from private institution. The technique of contente analysis used in this study was the thematic analysis. In this analysis emerged three categories: 1. The construction of the I Professor, 2. Daily living from himself and others, and 3. Components of the construction of the I Professor. **Results:** The speeches of the teachers showed the relationship and interaction between all categories, covering aspects of cognitive and social in their working environment, with attention focused on the affective in the sense of care. Stands out the opening for awareness and appreciation of himself and the other through the exchange of experiences, permeated by the possibility of the teacher become another person, transforming himself. **Conclusions:** The teacher should seek to know himself as a person to build. Realize how he is build in contact with others through dialogue and interaction; recognizing the himself in different movements of the self internalization.

Key-word: Professor; Nursing Education; Social Interaction.

SUMÁRIO

1	INTRODUZINDO E JUSTIFICANDO O TEMA.....	11
2	PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR	15
3	PROFESSOR PERANTE A CONSTRUÇÃO DO EU PESSOA.....	20
4	PRESSUPOSTOS TEÓRICO-FILOSÓFICOS DE HENRI.....	26
	4.1 O papel do outro na consciência do eu	30
5	OBJETIVOS.....	35
6	PERCURSO METODOLÓGICO	37
	6.1 Tipo de pesquisa	37
	6.2 Local da pesquisa.....	37
	6.3 Caracterização dos sujeitos de pesquisa	38
	6.3.1 Critérios de inclusão	38
	6.4 Coleta de dados.....	38
	6.5 Aspectos éticos da pesquisa.....	40
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
	7.1 Categorias	42
	6.1.1 A construção do eu professor.....	42
	7.1.2 Viver o cotidiano a partir de si mesmo e do outro.....	52
	7.2.2 Componentes da construção do eu professor.....	66
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
9	REFERÊNCIAS	82
	ANEXO	87

***INTRODUZINDO E
JUSTIFICANDO O TEMA***

1 INTRODUZINDO E JUSTIFICANDO O TEMA

Em 2008, graduei-me em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP), logo após minha formatura ingressei como enfermeira assistencial em um hospital privado, atuando em uma unidade de Pronto Socorro. Em 2010, surgiu a oportunidade de realizar uma Especialização em Formação Docente em Educação Profissional Técnica na Área da Saúde no Projeto TEC-Saúde, da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, o polo acontecia na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Paralelamente, iniciei minha primeira experiência como professora em um curso técnico profissionalizante em Enfermagem, que me despertou o sentido de saborear ser professora, descobri então, o que eu realmente queria como trajetória para a minha vida profissional.

Ao mesmo tempo em que ministrava as aulas teóricas, eu acompanhava os alunos no campo de prática, e isso foi enriquecedor, pois foi possível aliar a teoria à prática. Nesse processo, percebi que os alunos foram apresentando maior aproximação com minha pessoa, respeitando minhas atitudes e posturas adotadas como professora.

Nesse curso técnico, atuei ministrando aulas teóricas e práticas nas disciplinas de fundamentos em enfermagem, emergência e saúde coletiva, entre 2010 e 2011.

No mesmo período, ingressei no mestrado na Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), sendo aluna do Programa de Aperfeiçoamento no Ensino (PAE), este vinculado ao Programa de Pós Graduação em Gerenciamento em Enfermagem. No Programa, participei da disciplina de Ética e Legislação em Enfermagem, desta experiência surgiu meu interesse por essa área do conhecimento, que julgo de vital importância para a formação do enfermeiro. Esta vivência foi enriquecedora e de importância significativa para meu aprendizado e também em parte, para minha capacitação como professora. Acrescentado a isso, oportunizou-me o desenvolvimento em sala de aula e trabalhar com o processo comunicacional em Enfermagem com interface nos aspectos éticos da prática profissional em saúde.

Em 2012, ingressei como professora de graduação em Enfermagem em uma faculdade privada, localizada na região metropolitana de São Paulo, assumindo a disciplina de ética. Neste percurso, deparei-me com alguns questionamentos presentes no cotidiano do Enfermeiro Professor em sua própria prática profissional, relacionados

com o agir como pessoa e o agir como profissional, atributos atitudinais indissociáveis do pensar e do sentir.

Nesse contexto, como professora iniciante vivenciei angústias e conflitos, com meus pares, especialmente, aqueles relacionados ao processo de aprendizagem, permeados pelo estágio de desenvolvimento e amadurecimento emocional, tanto dos professores como dos alunos.

Ao longo desses 2 anos nessa instituição, fui assumindo outras responsabilidades, culminando na coordenação do curso de graduação em Enfermagem. Isso ocorreu em junho de 2013, período de grande desafio para conciliar o papel de gestora, rever e coordenar os componentes do Plano Político Pedagógico (PPP). Houve sim, muito aprendizado para aprender a pensar em um contexto maior, em relação ao curso, articulando-o com a esfera legal, científica e prática. Desenvolvi um olhar voltado para o trabalho mais participativo, o que não é fácil, mas estou recebendo suporte dos professores formados em diferentes áreas do conhecimento, e aprendendo a relacionar-me com eles.

Outra atividade que aprendi muito, em todos os aspectos, desde o estrutural até o relacional, foi ter de assumir e organizar toda documentação do curso, desde a revisão da Matriz Curricular até os campos práticos e os aspectos metodológicos do curso, etc. A Escola passou pelo reconhecimento do Curso de Graduação de Enfermagem, e teve acrescido seu conceito no Ministério da Educação. A experiência possibilitou uma maior aproximação do corpo docente, pois todos trabalharam para o alcance do objetivo. Sinto que também houve crescimento pessoal e profissional a todos os envolvidos nessa “tarefa”. Com base nessa situação, surgiu meu interesse em desvelar como o professor se percebe, e como se constrói, ao longo de tantos processos vivenciados nos âmbitos profissional e pessoal no ambiente escolar.

Acredito que o trabalho na educação deve contribuir para o desenvolvimento da pessoa humana, abrangendo mente e corpo, inteligência cognitiva e emocional, bem como o social. Dessa maneira, fui buscar fundamentação teórica em diversos autores do campo da educação para me posicionar em relação ao objeto de meu projeto de mestrado.

Nesse percurso fiz uma disciplina de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da USP, intitulada Construção da pessoa em Wallon e constituição do sujeito em Lacan. Disciplina esta que ampliou meu olhar para a questão da construção do Eu

Professor, descobrindo a possibilidade de trabalhar com esta temática, como objeto de interesse para minha pesquisa.

A seguir, apresenta-se a visão do por que desta minha escolha, o processo de construção do Eu Professor e os pressupostos teórico - filosóficos de Henri Wallon (1879 - 1962).

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR

2 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR

A construção da formação do professor encontra-se relacionada como ele se percebe junto a seus pares, comunica suas ideias, identifica seus próprios valores e troca conhecimentos com outras áreas do saber. A situação abrange aspectos culturais, sociais, cognitivos, atitudinais e afetivos, vinculados ao crescimento de todas as pessoas envolvidas no processo do ensinar e do aprender, baseado nas responsabilidades compartilhadas.

Vinyamata (2005, p.134) reporta que “viver os valores na educação é a essência do fenômeno da recomposição do mundo e de nós mesmos no processo de crescimento. É o que torna possível dar ao saber esse matiz humano que nos faz entender e dialogar em favor da cultura”.

Em seu processo de aprendizagem, o homem em diferentes ciclos de vida convive com outras pessoas e consigo mesmo em distintas situações. O professor encontra-se em constante mudança em seu processo de trabalho, e isso o leva a rever suas atitudes, valores e com entender suas emoções. No dia a dia, sempre aparecem novas situações englobando aspectos ligados não só à esfera do administrativo e do pedagógico, mas, sobretudo, no âmbito do relacionamento com as pessoas em seu entorno.

Para Vinyamata (2005), o compartilhar algo permeado por valores pode promover um clima fácil, no qual se pode expressar o que se sente, com base em experiências que proporcionem o refletir sobre o que dá sentido ao que fazemos.

Mudanças, por exemplo, que se reportam à necessidade de reflexão sobre seu papel como professor e também o olhar direcionado para o papel do outro, no sentido de envolver novas questões que possam integrar conhecimentos que o ajudem a se olhar como profissional e também como pessoa.

O desenvolvimento pessoal do professor pode alcançar uma resignificação de si mesmo, de modo temporal, baseado na aquisição de novas experiências de si para si mesmo e com o outro. O processo pode ocorrer de modo lento ou mais rapidamente, a depender das trocas que se estabelece com outro, em termos de qualidade da relação e abertura para possíveis mudanças.

A questão remete a pensar que existe a necessidade do professor também olhar para suas atitudes, para o lado interno de cada um e suas diferentes visões sobre sua atividade profissional, percebendo as diferenças e similaridades no contexto das competências esperadas para atuar na educação.

Quando as competências são entendidas apenas como prescrições, ou mesmo, normas destinadas ao saber – fazer, estas podem limitar-se ao comportamento procedimental, não dando atenção ao desenvolvimento pessoal, correndo risco do professor trabalhar priorizando em demasia a abordagem cognitivista em detrimento das relações sociais (Campos, 2007).

Nesse sentido, deve-se considerar que cada professor traz consigo sua história de vida, sua bagagem como pessoa e também como profissional. Os professores podem estar em diferentes graus de maturidade profissional e pessoal, requerendo continuamente, buscar elementos que colaborem para tomar consciência de si mesmo e de seu fazer profissional. Desse modo, eles podem cada vez mais deixar de estar em uma posição fragmentada de sua própria visão como pessoa.

Para conhecer-se, o professor necessita aprender com o outro e consigo mesmo, mediante suas experiências, sejam elas simples ou complexas, envolvendo não somente a esfera técnico - científica, mas também humana. Para isso, é necessário, ter um olhar mais amplo e profundo da realidade onde se encontra inserido e refletir como se posiciona diante dela e como responde às situações presentes.

Este é o modo de pensar que permite apreender em conjunto o texto e o contexto, o ser e seu meio ambiente, o local e o global, em suma, o complexo, isto é, as condições que se articulam com o comportamento humano (Morin, 2011).

O aprender com o outro e consigo mesmo tem a ver com o reflexo de um conjunto de valores, comportamentos que representam a cultura do ambiente educacional que podem influenciar o trabalho do professor. Evidenciando a forma como cada um percebe e reage a este contexto ainda em construção, apoiado nas mudanças que se estabelecem em decorrência da percepção coletiva das pessoas.

A cultura em cada escola é diferente. Em seu cotidiano, geralmente, os professores vivenciam diferentes rotinas de trabalho. Isso pode significar que os relacionamentos, às vezes, estabelecem-se de modo mais ou menos fragmentado, por falta de tempo para viabilizar projetos sociais que vão além da esfera pedagógica.

Essa realidade pode dificultar que o professor venha a identificar o que está acontecendo consigo mesmo, e isso repercute na escuta e no diálogo relacionado com os meios de troca de impressões sobre si mesmo e com seus pares.

Muitos questionamentos dos professores e demandas surgem relacionados às práticas pedagógicas, parece que pouco se dialoga com as questões voltadas à escuta de seus pares sobre as necessidades de mudanças no patamar de sua formação atitudinal para o trabalho.

Diante desta situação, o professor necessita de vontade, dedicação e disciplina para evoluir em sua profissão, buscando novas capacitações e recursos que venham permitir desenvolver trabalhos que o ajudem a crescer, como profissional e também como pessoa.

Calil (2007) refere que:

Como profissional, o professor possui uma identidade, uma formação, enquanto ser individual, que se traduzem como resultado de suas interações com o meio, dos conflitos e das concordâncias sociais, cujos domínios funcionais da cognição, afetividade e motor estão sempre presentes.

Esse crescimento ocorre no cotidiano de trabalho do professor, independente dele ter consciência ou não do potencial de crescimento presente no ambiente escolar e que está disponível àqueles que despertam para buscar novos horizontes, como profissional e pessoa.

Para muitos professores, no dia a dia, nem sempre se permitem parar para pensar e sentir de modo consciente, quais são suas reais necessidades e aquelas mais essenciais, pois ainda estão aprendendo a se conhecer, no sentido de adquirir flexibilidade, abertura, permissividade, criatividade e também amorosidade para consigo mesmo. Essa postura atitudinal deve ser trabalhada de modo contínuo, em uma crescente evolução que se reflita na apropriação desses predicados, que não estão desvinculados na construção singular de cada pessoa e na possibilidade de estarem afetados pelo coletivo.

Mudança esta que pode ser considerada, como um movimento contínuo do construir-se professor, abrangendo o relacional e o inter-relacional. Assumir esta postura implica desconstruir percepções sobre si e também construir novos modos de perceber a si mesmo, criando assim novos espaços de relação com base nos recursos próprios e do outro. O professor pode trabalhar sua construção do Eu Pessoa, baseado em suas características individuais, de acordo com sua própria história de vida, mas, não independente daquilo que foi *apreendido* do social.

*PROFESSOR PERANTE A
CONSTRUÇÃO DO EU PESSOA*

3 PROFESSOR PERANTE A CONSTRUÇÃO DO EU PESSOA

Na escola, o professor em seu cotidiano desenvolve características humanas que são fundamentais. É essencial que tenha compromisso com a busca do conhecimento específico para desenvolver metodologias de ensino aprendizagem. Nesse espaço, o professor ao prover a formação do aluno continua formando-se como pessoa, mediante o aprender a construir com o outro, constatando que, muitas vezes, ele também está sendo aprendiz, aprendendo com o outro.

O professor muito aprende com seus pares, por isso, deve ter consciência de sua autonomia, da responsabilidade do que lhes fala e também ser autêntico. Ainda, deve reconhecer e ter clareza de quais são seus valores e visões de mundo, pois isso reflete em sua formação como pessoa, em seu modo de agir consigo mesmo e com o outro.

Lave e Wenger (1991, p.79) *apud* Sacristán *et al* (2011) reportam “que a aquisição eficaz de habilidades, atitudes e conhecimentos tem lugar como parte de um processo de familiaridade com formas de ser, de pensar, de sentir e de ver que caracterizam o grupo e o entorno no qual a nossa vida se desenvolve”.

Na relação do professor com o outro, deveria ocorrer uma interação mais completa, com o intuito de sensibilizá-los a construir seus conhecimentos baseados na identificação do próprio eu, que se encontra em constante construção e transformação. Para isso, se faz necessário que o professor também já tenha identificado mudanças em seu comportamento, tendo ciência de que tudo é mutável.

Bain (2007) refere que os professores devem trabalhar, estimulando uma série crescente de troca de visão do conhecimento em que as pessoas se mantêm, analisando diferentes enfoques para distintos níveis de crescimento compartilhado. Considera que os esforços intelectuais formais, que são intelectualmente exigentes, são importantes, bem como a investigação em seu mundo e o conhecimento de si próprio.

As pessoas desenvolvem a capacidade de pensar, passando na vida por vários estágios do desenvolvimento cognitivo. La Taille, Oliveira, Dantas (1992, p.17), ao escreverem sobre os pressupostos de Piaget, abordam que em nível de socialização “a evolução do homem passa por diferenças de qualidade das trocas intelectuais, podendo o indivíduo mais evoluído usufruir, tanto de sua autonomia quanto dos aportes

dos outros”. Desse modo, fica claro que o conhecimento é gerado por meio de interações entre os sujeitos e a troca com o meio.

Galvão (2010, p.98) cita que os progressos da inteligência ocorrem no sentido de uma compreender global e subjetivamente o real para uma compreensão mais diferenciada e objetiva. Neste percurso, ocorre o sincretismo que dá lugar ao pensamento categorial, não é só a inteligência que se beneficia, mas a pessoa como um todo.

Wallon (2008, p.194) refere que:

O sincretismo contrapõe-se simultaneamente á análise e á síntese, que são duas operações complementares. Não há análise possível sem um todo bem definido. Não há síntese sem elementos dissociados e depois combinados ou recombinaados.

Mesmo adulto, a pessoa está sempre transitando aquilo que pode parecer confuso em sua abstração, distanciando de uma organização mais vital das ideias voltadas a sua atividade mental e emocional.

A questão acima nos remete pensar que ela ajuda a pessoa a trabalhar com conteúdos, por vezes mais complexos e, dessa maneira, progressivamente, possibilitando-lhe cada vez mais conhecer a si mesma. Até poder alcançar patamares mais elevados de consciência, baseados nas realidades mais concretas, articuladas a outras realidades, preparando-a para se aproximar de sua real identidade como pessoa.

Nesse particular, o professor deve adquirir e manter uma postura sedimentada e voltada a seu crescimento como pessoa, não desvinculado de seu emocional e atitudinal, que pode refletir-se em seu papel profissional. Para isso, o professor deve também ter uma postura ética, respeitando o nível de maturidade das pessoas em seu entorno, sem interferir na evolução de aprendizagem de cada um.

Luckesi (2005) afirma que “o educador, por si, é aquele que dá continência ao processo de autodesenvolvimento.” Diz ainda que a pessoa para se desenvolver necessita de um espaço acolhedor e seguro e de um tempo satisfatório, que a ajude a conduzir seu desenvolvimento como pessoa.

Nessa direção, o professor deve trabalhar princípios e valores sociais entre seus pares, provendo espaços de diálogos e refletir a respeito da consciência de um conjunto de práticas educativas que corroborem com o desenvolvimento das pessoas.

Morin (2001,p. 43) destaca que:

Conhecer o humano, é antes de tudo, situá-lo no universo, e não separá-lo dele. Todo conhecimento deve contextualizar seu objeto, para ser pertinente. Quem somos? é inseparável de onde estamos? de onde viemos?, para onde vamos? [...] Interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo.

Com estas indagações, ser professor é assumir um trabalho qualificado em busca de conhecimentos, de modo individual, coletivo e colaborativo, que não se constrói isoladamente, e sim em conjunto com outras pessoas, no aprender e no ensinar e na troca de valores, sentimentos e ações.

Mizukami (2002) posiciona que o desafio em aprender a ser professor no atual século, relaciona-se com que é muito além de saber fazer, pois também é necessário trabalhar e avaliar suas atitudes e sentimentos.

Pensar a construção da pessoa é posicionar o olhar para a concepção do ser e fazer, de um trabalho gradual consigo mesmo, de modo benfeito e com consciência de que este ainda se encontra inacabado. Realizando continuamente uma autoavaliação que englobe sobretudo o cognitivo, o afetivo e se possível o emocional. Trazendo em seu desenvolvimento como professor a responsabilidade de produzir conhecimentos, não somente na esfera científica, mas, sobretudo, relacionada ao campo social vinculado ao afetivo- emocional.

O professor sabe que nem sempre é fácil tomar decisões e também agir de modo a trabalhar com questões do cotidiano escolar, tendo como base o próprio conhecimento de como deve agir para melhor assistir a si mesmo e o outro, no sentido da formação não somente acadêmica, mas também da possibilidade deste crescer e construir-se como pessoa. Desse modo o professor deve buscar ferramentas para si mesmo. Ferramentas estas não somente nos âmbitos cognitivo e instrumental, mas também no desenvolvimento dos aspectos mentais e emocionais.

Considerando ainda que ser professor é assumir um trabalho em busca de conhecimentos que não se constroem isoladamente, e sim em conjunto com outras pessoas, no aprender e no ensinar e na troca de valores, sentimentos e ações.

Os professores devem estar envolvidos e entrosados para que haja coerência e adequação entre o que se propõe a fazer, o que se faz e a forma como é feita, tendo claras as razões do que se faz, para que e para quem é feito (Barbosa e col., 2003).

A premissa reflete o quanto no mundo atual o professor deve estar presente e atento a tudo que se passa a seu redor, considerando que muitas situações encontram-se entrelaçadas a outras dentro do mesmo cenário, formando, muitas vezes, uma rede contida em outras redes, onde as pessoas recebem influência desse coletivo e, nessa condição, nem sempre as razões “do que se faz, para que e para quem é feito” são de ordem primária e conhecidas em seu significado e real valor.

Muito do agir dos professores que se observa no campo do ensino, podem identificar suas facilidades e dificuldades em relação ao que realmente valorizam na interação com diferentes realidades, que eles têm de conhecer e até mesmo dialogar. Essa atitude depende do grau de conhecimento e autonomia dos professores.

Para González (2008), é possível ter em conta o contexto afetivo - relacional, à medida que:

[...] Os valores também são formados mediante a comunicação interpessoal, observados não apenas pela racionalidade envolvida neste processo, mas também pela qualidade afetiva que é estabelecida, de modo que as emoções experimentadas ajudam a desenvolver a sensibilidade na pessoa para diferentes aspectos da vida.

Falar de aspectos afetivos no ensino é muito salutar. Mas, o homem em seu dia a dia apresenta atitudes que podem afetar a si mesmo e ao outro. Podendo influenciar sua vida e do outro de modo positivo ou não. Por isso, deve aprender a trabalhar seus próprios sentimentos e emoções visando à sua construção como pessoa.

Sabemos que os professores em seus relacionamentos com o outro baseiam suas ações em muito de seus valores (Lumpkin, 2007). Essa realidade se faz presente nas escolas, mas, muitas vezes, de modo fechado sem abrir espaços para diálogos que

fortaleçam a dimensão social e pessoal que venham também atender se possível as demandas sociais e acadêmicas.

Machado, Freitas (2003) acreditam ser possível exercer o pensamento de forma inteligente, com discussão, de modo reflexivo e argumentativo. Ao julgar valores e princípios pertinentes à ação de outros, a pessoa pode rever e trabalhar com seus valores pessoais e com seus conteúdos ético - pessoais, aqueles que formaram e estão se formando no dia a dia da sociedade em que se vivem.

Em seu dia a dia, o professor percebe-se circunscrito por diversas e diferentes demandas que, em seu exercício profissional é o que ensina; assim, muitas vezes, observa o outro e deixa de ser observador de si mesmo. Isso pode levá-lo a olhar o contexto em que se encontra inserido, é possível perceber o grau de importância que lhe é atribuído a ele, como uma pessoa interagindo com o outro, e o que desta interação trabalha-se para o crescimento de todos, também para a própria construção de seu Eu Pessoa.

Para entendermos melhor a construção do professor como pessoa, a seguir abordaremos os pressupostos do educador Henri Wallon na relação do homem com o outro, em seus diálogos que abrangem o eu interno e o eu externo, construção esta que se desenvolve em conjunção mente e emoção.

***PRESSUPOSTOS TEÓRICO-
FILOSÓFICOS DE HENRI
WALLON***

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-FILOSÓFICOS DE HENRI WALLON

Wallon nasceu em 15 de junho de 1879 em Paris e aí viveu toda sua vida, até sua morte em 1962. Foi uma vida marcada por intensa produção intelectual e ativa participação nos acontecimentos que marcaram sua época. Antes de chegar à psicologia, passou pela filosofia e medicina, em uma trajetória que trouxe marcas para a formulação de sua teoria. Ao longo de carreira, foi cada vez mais explícita sua aproximação com a educação (Galvão, 2010).

Em uma entrevista concedida já no fim da vida, Wallon conta que seu interesse pela psicologia manifestou-se cedo, já na época em que terminava os estudos secundários. Conforme Galvão (2010) *apud* Dantas, 1993, p. 15-16 diz:

Minha inclinação para a psicologia fez-se independentemente de qualquer influência exterior [...]. Foi antes de mais nada uma disposição geral, uma questão de gosto, de curiosidade pessoal pelos motivos e razões que levam as pessoas a agir. Ainda hoje ocorre com frequência de eu extrair uma palavra de uma conversa e registrá-la sem bem saber o porquê.

Galvão (2010) cita que Henri Wallon viveu em um período marcado por muita instabilidade social e turbulência política. Acontecimento como as duas guerras mundiais (1914-1918 e 1939-1945). É provável que, caso tivesse vivido em uma época de menor instabilidade social, não tivesse tido a necessidade de ser tão claro em suas posições nem tão pouco lhe tivesse ficado tão evidente a influência fundamental que o meio social exerce sobre o desenvolvimento da pessoa, essa influência do meio social recebe lugar especial em sua teoria.

A teoria walloniana tem seus pilares na perspectiva genética e na análise comparativa. Para esse autor, “a explicação de um fenômeno exige que se saia do plano em que ele se dá, já que um fato não pode conter a própria causa.” (Dantas, 1990, p.11).

La Taille, Oliveira, Dantas (1992, p. 85) esclarece que, na psicogenética walloniana a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa, como do conhecimento.

A palavra construção da pessoa relaciona-se a um processo gradual, semelhante à edificação e ao modo como a personalidade prolonga-se no tempo. A

psicogenética walloniana buscou compreender o processo de desenvolvimento propondo uma articulação entre a afetividade, a inteligência e o ato - motor. Ela refere-se fundamentalmente à pessoa, que busca ao longo de sua evolução diferenciar-se, tanto no sentido afetivo como no cognitivo orientada pela evolução da consciência de si e do outro (Bastos, 2003).

A escola não é um grupo propriamente dito, mas um meio em que os grupos podem constituir-se com tendência variável e que podem estar ou em discordância ou em concordância com seus objetivos (Wallon, 1975).

A aprendizagem no campo do conhecimento do outro e de si mesmo não se restringe aos tempos da tenra infância, quando esse fenômeno inicia-se ainda de modo ingênuo. O homem em sua trajetória de vida começa a se refletir em um outro homem, como em um espelho e, por vezes, ele nem se percebe disso.

O professor quando se coloca lado a lado de pessoas que exercem a mesma profissão, pode apresentar atitudes semelhantes a seus pares, incorporando-as para si mesmo, sobretudo quando, inserido em uma mesma cultura. Desse modo pode começar a tomar consciência de si, não apenas como professor, mas, sobretudo como pessoa, considerando que não há nesse movimento um tempo definido para isso acontecer, perceber de modo consciente como esse processo interfere na construção do eu professor, sendo professor.

Alcançar essa consciência parece não ser tão simples, pois identificar o quanto se tem do outro, não é algo simples, sendo necessário antes conhecer um pouco de si mesmo. No ambiente da escola, o professor não age isolado, pois suas ações são suas e de outros profissionais, bem como algumas de suas necessidades, reações, respostas. E possíveis impressões que tem sobre algo, mesmo porque ele ainda requer adquirir mais compreensão do outro e de si mesmo, essa condição não acaba.

Para Wallon (1975, p. 158), os sentimentos e as emoções movem o homem, sobretudo quando se tem consciência de que “as pessoas de seu meio não são suma ocasiões ou motivos para o sujeito se exprimir ou se realizar”. “Mas, se lhes pode dar vida e consistência fora dele, é porque fez nele a distinção do seu eu e do que dele é complemento indispensável: esse estranho essencial que é o outro”.

O professor não é o único em uma escola, faz parte de um grupo de professores, de uma estrutura administrativa, política, social e pedagógica que, em determinados momentos, pode direcionar suas ações educacionais.

Nesta perspectiva, do mesmo modo que o professor nas relações com seus pares não depende apenas dos espaços que ocupa ou que deseja ocupar na escola, depende também do modo como seus pares e alunos interpretam, como ocupa cada lugar nesse universo, tão complexo e repleto de múltiplas aprendizagens. Posturas estas que podem influenciar as relações no modo como se aprende a trabalhar consigo mesmo.

Na escola, o professor tem compromisso com esta e com o conteúdo dos programas de ensino que devem ser aplicados no desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos; e entender que ele está na escola não para atender a seus anseios, e sim para ensinar, pois será sempre responsável pela formação do aluno com seus pares.

Para Oliveira *et al* (2012), o outro é fundamental para a construção da pessoa, reconhecimento de si mediante o outro. O eu e o outro manifestam ideias, valores e atitudes no mundo onde existem que apoiados em alegrias e angústias, tomam consciência de si, fazendo assim nascer um novo eu diferente do eu já existente. Pois ao relacionarem o eu e o outro modificam-se e complementam-se mutuamente em algum segundo.

Sua concepção psicogenética dialética do desenvolvimento apresenta uma grande contribuição para a compreensão do humano como pessoa integral, ajudando na superação da clássica divisão mente/corpo presente na cultura ocidental e de seus múltiplos desdobramentos (Oliveira, 2012).

Ferreira, Acioly-Regnier (2010), citam que uma das contribuições centrais de Wallon está em dispor de uma conceituação diferencial sobre emoção, sentimentos e paixão, incluindo todas essas manifestações, como um desdobramento de um domínio funcional mais abrangente: a afetividade, sem, contudo, reduzi-los uns aos outros. Definem a afetividade como o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se complexificando ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser visto nos sentimentos.

Ao apontar a base orgânica da afetividade, a teoria walloniana resgata o orgânico na formação da pessoa, ao mesmo tempo em que indica que o meio social vai gradativamente transformando esta afetividade orgânica, moldando-a e tornando suas manifestações cada vez mais sociais (Mahoney, 2002).

Assim, temos um laço de união entre o corpo e o meio social, formando o que na tradição filosófica francesa denomina-se *entre-deux*, ou seja, um campo que se forma no limiar das dualidades no qual: "O mundo é inseparável do sujeito, mas de um sujeito que não é senão projeto do mundo, e o sujeito é inseparável do mundo, mas de um mundo que ele mesmo projeta". (Merleau-Ponty, 1999, p. 576).

Para Galvão(2010, p.29), Wallon admite o organismo como condição primeira do pensamento, afinal toda função psíquica supõe um organismo. No entanto, adverte que o objeto da ação mental vem do exterior, do grupo ou ambiente no qual o indivíduo se insere.

Galvão (2010, p.29): esclarece:

Entre os fatores de natureza orgânica e os de natureza social as fronteiras são tênues, é uma complexa relação de determinação recíproca. O homem é determinado fisiológica e socialmente, sujeito, portanto, a uma dupla história, a de suas disposições internas e a das situações exteriores que encontra ao longo de sua existência.

Então, podemos entender que a emoção é social e biológica e que ela fornece o desenvolvimento e estabelecimentos de vínculos afetivos, que são subsídios para permear o processo de construção da pessoa.

Bastos (2003) considera que a teoria walloniana, embora tenha sido elaborada no começo do século XX, pode ser considerada contemporânea, pois revela uma concepção nova, original e extremamente complexa sobre o ser humano e sua evolução.

4.1 O papel do outro na consciência do eu

A teoria psicogenética de Henri Wallon constitui a base conceitual para referenciar este estudo, pois traz valorosas contribuições ao desenvolvimento da pessoa e da construção do Eu Professor.

...visa estudar a pessoa completa, considerada igualmente em seus domínios afetivos, cognitivos e motor e em suas relações com o meio Mahoney, Almeida (2010, p.71).

A emergência do eu é uma verdadeira conquista, marcada por conflitos necessários para a individualização de si própria, para a tomada de consciência de si e do nascimento de sua pessoa. A distinção do eu e do outro encontra-se em primeiro lugar nas coisas, tendo como conteúdo a forma do teu e do meu (Bastos, 2003, p.52).

[...] um adulto pode ter momentos, em que se sente mais deliberadamente ele mesmo e outros em que se sente sujeito a um destino menos pessoal e mais submetido às influências, vontades, fantasias dos outros ou às necessidades que fazem recair sobre ele as situações em que está empenhado perante os outros homens (Wallon, 1975, p. 158).

Esse movimento das pessoas pode apresentar caráter de proximidade onde a interação entre o professor e o outro pode afetar a ambos, mesmo que seja de modo diferente e com graus de aprendizagens que podem atingir outros níveis de conhecimentos, não apenas o cognitivo, mas também o afetivo e o emocional. O modo de sentir pode diferenciar-se, dependendo de como ocorre a interação e como esta influencia o pensar e o sentir das pessoas envolvidas em determinada situação e contexto.

Nesse patamar, Wallon (1975, p.159)

ao se reportar ao papel do “Outro” na consciência do “Eu”, “O socius ou o outro é um parceiro perpétuo do eu na vida psíquica. É normalmente reduzido, inaparente, contido e como que negado pela vontade de dominação e de integridade completa que acompanha o eu. No entanto, toda a deliberação,

toda a indecisão é um diálogo, às vezes, mais ou menos explícito entre o eu e um objetante.

Bastos (2003, p.69) refere que, em relação ao Outro, algumas diferenciações também são fundamentais.

O eu e o outro, constituem-se simultaneamente a partir de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade. Compreendidos como um par antagônico, o eu e o outro tem uma mesma filiação e se completam pela própria oposição.

O eu seria conhecido por intermédio da intuição, e o outro, por analogia, [...] na teoria walloniana, a consciência irá ser construída ao longo da evolução em uma orientação clara para a progressiva diferenciação de si. As influências entre o eu e o outro são recíprocas e variam, de acordo com as situações, com as necessidades próprias dos diferentes momentos de evolução (Bastos, 2003, p.59-60).

Cada pessoa evolui apoiada em sua própria história e histórias de outrem, a depender de modo como percebe o outro e o mundo, habita em seu mundo, ainda, como refere para si mesmo as mudanças, às vezes, de modo descontínuo, que se constrói entre idas e vindas de reflexões e construções que podem ser singulares e, ao mesmo tempo, manter similaridades com a história do outro.

O outro que faz parceria com o eu é também denominado *socius*, sendo o parceiro perpétuo do eu na vida psíquica. O processo de diferenciação Eu-Outro é fundamental para constituição do Eu, um dos termos só pode ser compreendido em estreita conexão com o outro, além de se constituírem conjuntamente. Quando Wallon refere-se aos vários "Eus", ele os está relacionando com os diferentes momentos da evolução e afirmando que se tratam de um único Eu, que se diferenciam e complexificam-se cada vez mais e melhor. Da mesma forma, ocorre a fundamental conexão do Eu e do Outro, uma vez que se constituem baseados em um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade. Compreendidos como um par antagônico, o Eu e o Outro têm uma mesma filiação e completam-se pela própria oposição (Bastos, 2003, p.60).

Na teoria walloniana, os conceitos de eu, de pessoa e de sujeito são semelhantes, e os prelúdios da construção da pessoa encontram-se em suas primeiras expressões emocionais que vão diferenciando-se e estabelecendo um circuito de trocas

partilhadas. O processo de diferenciação eu – outro, com a tomada de consciência corporal são os alicerces para o momento mais específico e construção do eu e da própria identidade (Faleiros *et al.*, 2012, p. 54).

Para Oliveira *et al* (2012), o outro é fundamental para a construção da pessoa, reconhecimento de si mediante o outro. O eu e o outro manifestam ideias, valores e atitudes no mundo onde existem; que a partir de suas alegrias e angústias, tomam consciência de si, fazendo assim nascer um novo eu diferente do eu já existente. Pois ao relacionarem o eu e o outro modificam-se e complementam-se mutuamente em algum segundo.

Ao ressaltar a estreita articulação entre o eu e o outro, Wallon esclarece que, originalmente, o outro não é mais do que a natureza social do homem, e o eu e o outro estão ligados de uma maneira fundamental e original por um laço ontológico e existencial. O indivíduo, que é considerado essencialmente social, é também compreendido como geneticamente social, uma vez o social já está inscrito no biológico como uma necessidade fundamental (Oliveira *et al*, 2012).

Para Wallon, a partir do momento da tomada de consciência de si emerge um novo elemento e/ou personagem denominado sócius. Nessa compreensão, a interação professor com o outro abre possibilidades para o novo, de modo a construir conhecimentos compartilhados a partir do eu (Oliveira *et al.*, 2012).

A pedagogia e a psicologia estão inter-relacionadas e interferem diretamente na construção do eu professor, estas ciências são indissociáveis à medida que a interação é capaz de criar possibilidades para a solidificação da identidade do professor.

No início da relação, tanto o professor é estranho para o aluno como o aluno é estranho ao professor, isso é complexo, por isso, a alteridade é imprescindível, para o funcionamento do psiquismo do aluno e as implicações advindas dos relacionamentos que ocorrem entorno deste. Por isso, há muitas inquietações em relação à aprendizagem do aluno. Vincular esse processo ao conhecimento do professor e do estudante pode ser uma estratégia para se obter novos sentidos vinculados à relação humana.

Para conhecer novos modos de se relacionar com os alunos, os professores devem conhecer que possibilidades têm, e isso significa saber um pouco mais de suas potencialidades e fragilidades para trabalhar com aos mesmos. Pois muitas vezes este fica “preso” ao imaginário do professor e não o que ele realmente é. Desse modo,

indagamos o que é do âmbito do social e do pessoal? Qual o olhar do aluno em relação ao professor no sentido deste vir a contribuir com a construção do professor como pessoa?

A autonomia do professor e do estudante manifesta-se na escola com diferentes graus de maturidade, e o poder está presente tanto nas mãos dos professores como dos estudantes. Nessa condição, o professor pode ver o estudante como sujeito de seu processo de vida, e isso faz diferença como um modo para repensar a escola. Nessa conjuntura, saberes ampliam-se em diferentes contextos históricos, sociais e éticos, e todos se encontram articulados.

Na escola, às vezes é comum dizer vamos fazer isso ou aquilo, e o professor esgarçar novos discursos misturados com os conhecimentos prévios dos estudantes, abrindo brechas para novas falas, argumentos, posturas e visões de mundo. Nesses espaços, criam-se novos símbolos e novos significados de como ensinar e de como aprender. Por isso, espera-se que as ações educativas sejam construídas de modo coletivo, compartilhado e sustentado por atitudes, sentimentos e emoções e não somente pelo cognitivo.

Com bases nessas premissas, este estudo apresenta concepções sobre o mundo do professor relacionadas com sua construção, como professor associado ao eu professor no contexto da aprendizagem do estudante. Entendendo que o professor, em sua prática pedagógica para exercer sua profissão com crescimento consciente em seu trabalho percebe-se diante de si mesmo e do Outro. Também, amplia espaços de construção relacional que possam acolher mutuamente diferentes aprendizagens em direção ao aprender a ser e conviver com o outro.

OBJETIVOS

5 OBJETIVOS

- Analisar como o professor percebe a construção do seu Eu Professor na perspectiva de Wallon.
- Conhecer como o professor vivencia seu cotidiano na escola na condição de ser a si mesmo e o outro.

PERCURSO METODOLÓGICO

6 PERCURSO METODOLÓGICO

6.1 Tipo de pesquisa

Estudo de caráter exploratório, descritivo na vertente qualitativa, sendo a psicogenética walloniana adotada como referencial teórico.

A pesquisa qualitativa busca compreender um fato, fenômeno, experiência de vida, baseada na perspectiva dos sujeitos que a vivenciam, ou seja, envolvendo valores, atitudes, crenças, emoções, sentimentos e desejos. Em geral esse método valoriza o tipo de interação entre o pesquisador e depoente (Leopardi *et al.*, 2011).

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (Chizzotti, 2001).

As pesquisas qualitativas são entendidas como “aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e as estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas e significativas”. (Minayo, 2008).

6.2 Local da pesquisa

O estudo foi realizado em uma instituição de ensino privado, de nível superior localizada no Município de São Paulo. É um estabelecimento particular de ensino superior, foi instituída tendo como meta o oferecimento de um ensino superior diferenciado, que propicie a formação de novos profissionais com visão de oferecer cursos de graduação nas áreas de conhecimento das Ciências Sociais, Exatas, Saúde e Humanas.

6.3 Caracterização dos sujeitos de pesquisa

O estudo foi realizado com 13 professores que atuam no curso de graduação em enfermagem, sendo sete mulheres e seis homens. A caracterização dos sujeitos de pesquisa segue a ordem: formação nível superior: enfermeiro, biomédico, psicólogo, farmacêutico, fisioterapeuta, nutricionista, pedagogo, filósofo; tempo de formado - nível superior: entre 5 e 22 anos; tempo de experiência como professor: de 4 a 20 anos; média de idade entre 30 e 50 anos. Pós-graduação *lato sensu*: área de gestão (1), área de saúde mental (1); *stricto sensu*: áreas: mestrado em Educação (3); mestrado em Enfermagem (1), mestrado em Ciências da Saúde (2), doutora em Enfermagem (1) e doutora em Psicologia.

6.3.1 Critérios de inclusão

- Ser professor atuando em curso de graduação em Enfermagem
- Ter no mínimo, 2 anos como professor no ensino superior
- Realizar atividades de ensino em nível superior

6.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada 2º semestre de 2013; Para sua realização foram utilizados dois instrumentos: 1) identificação do professor, contendo: perfil do professor, cursos em áreas de conhecimento, tempo de experiência como professor. 2) entrevista semiestruturada, contendo quatro questões norteadoras: Conte-me seu cotidiano como professor nesta escola? Fale-me como esse percurso o ajudou em seu crescimento? Conte-me como você se percebe sendo professor nesta escola? Relate como tem percebido seu crescimento como pessoa, junto a outras pessoas desta escola, Descreva como você percebe a construção do seu Eu Professor no ambiente escolar, junto a seus pares.

Nas entrevistas, a autora do estudo seguiu as orientações de Flick (2009), assim, teve o cuidado de conduzi-las respeitando os critérios, o não direcionamento, a

especificidade, observando a presença ou não de profundidade e o contexto do depoimento dos sujeitos de pesquisa em relação à temática do estudo.

O estudo foi submetido à apreciação do Diretor da Faculdade privada de nível superior, tendo sido aprovado pelo responsável da direção da Faculdade.

A pesquisadora após conversar com o diretor da faculdade, posteriormente, convidou os professores para conhecerem o projeto. Nos encontros, foram enfatizados os objetivos, procedimentos para a coleta, incluindo local, disponibilidade, tempo previsto e outros complementos que se fizeram necessários. Após o aceite dos professores em participar do estudo, as entrevistas foram agendadas, todos eles leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assinaram-no. As entrevistas ocorreram em locais dentro da escola previamente combinados com cada professor.

Os locais da entrevista atenderam à privacidade dos participantes, estas entrevistas tiveram, em média, a duração aproximada de 30 a 45 minutos e todas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra pela pesquisadora, mantendo o caráter sigiloso.

Todos foram receptivos para participar do estudo. Foi necessário remarcar entrevistas com três professores, em razão de mudanças no cronograma de aula e participação em reunião pedagógica.

Nas entrevistas, observamos que objeto do estudo não era um tema conhecido por todos os professores, no modo como foi abordado, conforme os aspectos relacionados aos pressupostos de Wallon. Dois dos professores que participaram da pesquisa, apresentaram mais afinidade como o tema, em razão da formação em filosofia, sociologia e pedagogia.

A análise do estudo trouxe as experiências dos sujeitos da pesquisa. Flick (2009) em sua visão observa que, algumas pesquisas, se deparam com o mundo que desejam estudar, somente nas versões desse mundo construído pelos sujeitos, que apresentam em seus depoimentos a experiência de seu cotidiano, e os pesquisadores devem conduzir o processo de tradução de modo mais concreto possível.

Neste estudo, optamos pelo método de análise de conteúdo temático. Minayo (2013) refere que essa análise consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência tenham valor para o objetivo analítico visado. Leopardi *et al.*, (2001) apontam que este método busca compreender

os conteúdos manifestos e ocultos, podendo organizar os dados por meio de palavras significativas ou categorias.

A análise temática desdobra-se em três etapas, conforme cita Minayo (2008; 2013):

- Pré-Análise – inicialmente, fazer uma leitura compreensiva do conjunto do material de forma exaustiva; operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais, possibilitando explorar e selecionar o material,
- Exploração do Material – realizar a operação de codificação, identificar os núcleos de sentido apontados pelas partes do texto em cada classe do esquema de classificação e dialogar com os pressupostos iniciais. Agregar os dados, escolhendo as categorias teóricas ou empíricas, responsáveis pela especificação dos temas; e
- Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação - elaborar uma síntese interpretativa por meio de uma redação que possa dialogar temas com objetivos, questões e pressupostos da pesquisa, inferir e interpretar os dados.

6.5 Aspectos éticos da pesquisa

O estudo respeitou os aspectos ético-legais da Resolução CNS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que versa sobre os aspectos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos (Conselho Nacional de Saúde, 2012).

O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da USP (CEP/EEUSP), número do Parecer nº 375.840, sido aprovado pelo referido Comitê. Os dados somente foram coletados após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da EEUSP.

Os professores que se dispuserem a colaborar voluntariamente foram informados que os dados serão, posteriormente, divulgados em Revistas de Enfermagem e de Educação. Os resultados da pesquisa também serão apresentados à Escola participante do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

7.1 Categorias

Com base na análise das entrevistas dos professores que ministram aulas no curso de graduação em Enfermagem, foram identificados os núcleos de sentido que traziam o significado convergente aos objetivos do estudo, constituindo três categorias; sendo elas: Construção do Professor, Viver o cotidiano a partir de si mesmo e do outro e Componentes da construção do eu professor.

Todas as categorias dialogam entre si e apresentam componentes que constituem a construção do Eu Professor. As falas podem ser alocadas em uma ou outra categoria, dependendo daquilo que ela se propõe em relação ao que mais dá sustentação para a compreensão do objeto deste estudo.

As falas dos professores foram identificadas por letra e número, como por exemplo, P01, correspondendo a letra P de professor e o número da ordem da entrevista realizada pela pesquisadora.

6.1.1 A construção do eu professor

Na categoria Construção do Eu Professor, foi identificado que o professor se faz professor em um processo contínuo em fazer-se professor, o que não é uma tarefa fácil e requer que este apoiado em seu movimento interno, desenvolva novas ferramentas do pensar e sentir e, sobretudo do conhecer-se a si mesmo, seja mediante projetos de vida profissional ou pessoal.

Dentre tantas possibilidades de crescimento, o professor também passa a vivenciar processos de amadurecimento pessoal e social, por meio do contato com os pares e consigo mesmo. Essa realidade ocorre pela troca de ideias e conhecimentos pautados na dimensão do agir profissional, em que é possível nutrir a construção como professor, em diferentes cenários do mundo da escola. Nesta situação, compartilha desafios e ganhos na percepção sobre o outro e si mesmo.

O professor precisa estar aberto para novos desafios, conhecer a si mesmo, para ter condições de se construir como pessoa por meio da relação com o outro e com o meio em que vive.

Para Wallon, a construção relaciona-se a um processo mais gradual, semelhante à edificação e ao modo como a personalidade prolonga-se no tempo. A psicologia walloniana buscou compreender o processo de desenvolvimento, propondo uma articulação entre a afetividade, a inteligência e o ato – motor. Mas, ela refere-se fundamentalmente, à pessoa que busca ao longo de sua evolução diferenciar-se, tanto no sentido afetivo como no cognitivo orientada pela evolução da consciência de si e do outro (Bastos, 2003).

Eu apresentei alguns projetos que eu acredito ser importante para a formação da enfermagem [...] sinto que isso pode ajudar no crescimento de todos. Além de acrescentar para a formação do aluno, eu me construo como pessoa, pois são projetos que me trazem uma realização pessoal (P01).

Meu crescimento se deu através das trocas de experiências com os colegas, que me ajudaram aprender como me posicionar em sala de aula diante de minhas inseguranças, o que me levou a um amadurecimento como pessoa e professor, sem esse espaço de troca não seria possível essa construção (P05).

Sou uma educadora plenamente realizada profissionalmente e, sobretudo, pessoalmente. O crescimento do aluno me traz satisfação pessoal, pois faço o que gosto, mas é um processo de construção pessoal meu e não acho outra palavra para dizer o quanto isso tudo é importante para a minha pessoa e para minha formação como professora (P06).

As falas expressam que o participar de projetos pode acrescentar na formação do aluno e do professor. Percebe-se que há um compromisso por parte deles em relação à formação do aluno e à sua própria formação como pessoa, como constituinte da construção do Eu professor. Alguns projetos podem envolver as relações de comunicação e interação com os alunos ajudando no crescimento de todos.

A percepção do convívio com as pessoas na escola ajuda a se tornarem melhores na busca do Eu. Compartilhando conhecimentos, lhes é possível olhar para si mesmo baseado em outras pessoas e também identificar quais são as suas necessidades ou fragilidades, permitindo fazer escolhas para o desenvolvimento de si mesmo.

Em relação às falas acima, percebe-se que um fator que os ajudou em suas construções como professores, foi a interação dos mesmos com os outros, concomitante com o aprender a aprender a se comprometer com a formação do aluno. Nessa direção, por vezes, ocorre a necessidade de rever processos internos que conversam com o externo, percebe-se, então, o quanto essa postura pode abrir espaços para se construírem como pessoas, sendo também professores em processo contínuo de crescimento.

As falas dos professores explicitam que:

A minha trajetória profissional na escola me proporcionou e proporciona momentos de crescimento e de aprendizagem, tanto profissional como pessoal. Isto porque o contato com o outro faz com que a busca de novos conhecimentos torna-se necessário a cada dia, determinando novos contextos e novas transformações (P07).

Como professor, fui descobrindo novos conceitos e aprendendo com os colegas no campo profissional. Sem dúvida, a escola teve um fator impactante na minha carreira acadêmica e quanto ao crescimento como pessoa a maior contribuição veio dos alunos. Ter vivenciado constantes desafios enfrentados fizeram com que a aproximação com o outro favorecesse meu crescimento como pessoa (P03).

A escola continuamente propicia novos relacionamentos aos professores, sobretudo com os alunos que se formam e que ingressam no curso. A cada ano ocorre maior diferenciação em seu modo de vivenciar o sendo professor, o que impacta em seu crescimento como pessoa.

Bastos (2003, p.50) considera que "o eu para se constituir precisa se diferenciar do outro, libertar-se gradualmente do sincretismo e adquirir noção do próprio corpo, para só assim, processar a consciência de si".

Wallon (1975, p.168) menciona que "O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual".

Na trajetória profissional, eles relatam a importância das trocas com os pares, estarem abertos para o novo, para a busca de novos conceitos, isso tudo lhes possibilita crescimento pessoal e profissional.

Nessa condição, Galvão (2010, p.98) confere que a psicogenética walloniana:

Não resulta, todavia, uma pedagogia meramente conteudista, limitada a propiciar a passiva incorporação de elementos da cultura pelo sujeito. Resulta, ao contrário, uma prática em que a dimensão estética da realidade é valorizada e a expressividade do sujeito ocupa lugar de destaque. Afinal, o processo de construção da personalidade que, em diferentes graus, percorre toda a psicogênese, traz como necessidade fundamental a expressão do eu, Expressar-se também significa exteriorizar-se, colocar-se em confronto com o outro, organizar-se.

Dessa construção, esperamos que haja um trabalho realizado com consciência do construir, construindo-se, de modo que neste construir o professor pode ser considerado “acabado e, ao mesmo tempo, o não acabado”, pois essa construção se dá por etapas e movimentos da internalização do eu. Nesse processo de novas aberturas, cada professor pode vir a valorizar mais para si um ou outro aspecto do si mesmo, imprimindo um novo modo de respeitar a si e ao outro.

Nas entrevistas, é notório que o convívio com os pares ajuda na construção do ser, traz um aprendizado enriquecedor de como se posicionar frente a situações do cotidiano. Acreditam que exercendo o papel de professores facilita a aquisição e a transformação dos conhecimentos que fazem grande diferença para suas vidas, pois os ajudam a construir-se como pessoas e profissionais. Tornando outras pessoas, por meio de trocas de experiências, que ocorrem no ambiente de trabalho.

[...] E percebo um amadurecimento e crescimento pessoal e profissional, acredito que, com o passar do tempo, isso se fortalecerá (esse amadurecimento), pois a escola é o ambiente propício para isso (P09).

Sempre ouvi falar que aprendemos com a prática e realmente a prática nos ensina não só a matéria em si, mas a relação

com as pessoas, a percepção da nossa atuação com o ambiente, enfim, tudo ao nosso redor (P08).

Para duas professoras, P09 e P08, há uma aproximação entre o amadurecimento e o crescimento pessoal e profissional que são indissociáveis, sustentados apoiados na prática que relaciona que a prática ensina, não apenas com conteúdos, mas, sobretudo, o relacionar-se e prover o reconhecimento de si mesmo no espaço de crescimento.

Wallon considera que a educação deve integrar à sua prática e a seus objetivos estas duas dimensões, a social e a individual e atender à formação do indivíduo e da sociedade simultaneamente (Galvão, 2010).

A percepção do convívio com as pessoas na escola ajuda o professor a se tornar uma pessoa melhor, compartilhando conhecimentos, sendo-lhe possível olhar para si mesmo baseado em outras pessoas e também identificar quais são suas necessidades no momento presente e real.

Para Wallon (1975, p. 359), é importante o olhar para si, quando diz que: o pedagogo é “muitas vezes aquele cujo hábito e desejo de ensinar tornam impossível a observação sem intervenção. Mas, há quem tenha por função exercer uma dada ação sobre as pessoas”.

[...] o meu Eu professor vem se construindo há muito tempo, a partir das minhas próprias experiências como aluna, observando meus professores, pensando nos bons modelos que pretendia seguir, e evitando as atitudes e comportamentos que considerava não serem produtivos para o meu crescimento. A realização do ser professor envolve o relacionamento com as outras pessoas, que acho muito positivo, e isso tudo também tem a ver com a minha motivação para o trabalho (P01).

Na escola as pessoas colaboram para que [...] que eu busque constantemente o aprimoramento profissional junto aos pares. Isso se dá através das trocas com as pessoas, dos conhecimentos compartilhados. Vejo meu crescimento, principalmente, quando olho para mim mesmo, o que me leva a rever as minhas necessidades não só como professor, mas, sobretudo, como pessoa (P02).

Percebemos que pode haver diferenças no modo como os professores se veem como professores e ensinam e isso pode fazer diferença de forma atenuada, mas, no plano da sensibilidade para com a construção do outro a diferença pode ser ainda maior; pois o professor deve buscar a compreensão da vida e estabelecer a qualidade nas relações entre ensinar e aprender, a fim de reconhecer aquilo que apreendeu em sua construção como pessoa.

Ao olharmos é possível observar um crescimento como pessoa e como professor, isso acontece com a experiência adquirida ao longo de sua vida, do convívio e da abertura para com o outro.

O tempo de experiência é relativo para cada professor. Podendo ser pouco, mas suficiente para o mesmo adquirir aprendizagem em seu desenvolvimento como pessoa e também como professor. Isso ocorre por meio do diálogo e das trocas. Os professores verbalizaram que foram se construindo como pessoa e aprimorando seu crescimento como professor. Desse modo, ficou claro como é primordial que, para se construir, é necessário haver interação, lembrando que o outro é parte integrante dessa construção. A teoria walloniana vem ao encontro dessa fala, onde o outro e a emoção fazem parte da construção do eu, esses componentes nessa construção são importantes, como podemos observar a seguir:

Como professora, fui adquirindo flexibilidade e fui ganhando maturidade e experiência. Crescendo como pessoa, e isso foi me dando mais segurança, me ajudou a fortalecer minha identidade profissional ao ponto de me envolver mais na minha área de conhecimento (P04).

Muitas vezes, talvez pela inexperiência eu ainda não tenha aprendido a lidar com determinadas situações do cotidiano de sala de aula, por isso a expressão "cara a tapa"; mas na convivência com os outros professores tenho aprendido muito trabalhar as situações (P09).

Ingressei nessa faculdade há pouco tempo, porém esse pouco tempo serviu como grande aprendizado. Hoje sou uma pessoa mais centrada [...] me tornei um ser humano muito mais paciente e melhor (P05.)

Atuando no plano das condutas voluntárias e racionais, o professor tem mais condições de olhar para as situações com mais objetividade, podendo agir de forma mais adequada (Galvão, 2010).

As falas relatam a importância do convívio com os pares em seus espaços de troca e crescimento, pois por meio da convivência, do compartilhar experiências com o outro, cria-se a possibilidade de ocorrer um amadurecimento e crescimento pessoal e profissional com bases mais sedimentadas.

Existem várias possibilidades de se construir caminhos para fortalecimento do Eu pessoa. O homem a caminho do ser integral em todo seu processo de vida constrói-se em conformidade com aquilo que faz em seu cotidiano, de modo a tornar-se cada vez mais social.

A teoria de Henri Wallon (...) destaca o papel primordial da emoção (...). É por meio da emoção que se dá a passagem do orgânico ao social, do fisiológico ao psíquico (Bastos, 2003).

Aprender a compartilhar coisas boas e momentos ruins também faz parte desse crescimento, pois não aprendemos só com o que é positivo, bom, mas na diversidade também é um grande campo para a aprendizagem (P10).

Percebo meu crescimento diário, vivenciando experiências únicas, às vezes, tenho a impressão que aprendo mais do que ensino, pois as trocas são tão enriquecedoras, que me fazem todos os dias me questionar, refletir sobre tudo que é importante, para que eu cresça, amadureça e evolua como pessoa (P11).

Algumas pessoas contribuíram para eu ser o que sou um ser humano melhor, capaz de entender o outro, ser mais tolerante e flexível. Essa construção não é fácil, é um exercício diário, constante que só é possível se houver uma entrega (P12).

Busco sempre o conhecimento, [...], também conhecer o outro, pois quando paro para deixar que essas experiências sejam compartilhadas, com certeza, eu cresço e me torno uma pessoa melhor (P13).

Pelos discursos acima percebemos que o percurso profissional, a convivência com os pares e com os alunos proporcionam um crescimento pessoal que agrega conhecimentos novos e leva à reflexão sobre os velhos, ou seja, é um espaço enriquecedor se estivermos abertos ao outro. A construção do professor e do seu eu sofre influência de outras pessoas, influências que podem ser positivas ou não, o que os ajuda a se construir como pessoas constantemente.

O desenvolvimento do homem está intimamente relacionado com sua existência, com seu meio social, com suas raízes e neste particular, a construção não é

possível sem considerar o homem integral (fisiológico e social), que é indissociável, um não existe sem o outro. Neste contexto, um componente importante para a construção do eu é a emoção, para Wallon a emoção é uma forma de extravasamento da afetividade e advém das relações que o homem estabelece com o outro e o meio social.

Quando a afetividade prepondera sobre a inteligência, a pessoa passa a se voltar mais para a edificação de seu eu, de sua personalidade em um movimento centrípeto. Já quando a função da inteligência é predominante, o movimento volta-se para o exterior, para a exploração dos objetos e do conhecimento, tendo uma orientação centrífuga. O mais interessante é que entre as funções sempre existe um conflito, à medida que uma pessoa precisa ser reduzida para que outra possa preponderar (Bastos, 2003).

Como já falei antes esse espaço de troca me propicia um crescimento profissional, um amadurecimento como pessoa e uma evolução como ser humano (P10).

A escola é um ambiente onde essas trocas são possíveis, pois tenho aprendido muito ao longo desses anos em sala de aula e sei que cresço a cada dia com isso (P11).

Cheguei nesta escola cansada por ter quatro vínculos de trabalho no momento da contratação. Mas, a escola me apresentou desafios, desde as características dos alunos e da própria instituição até a estrutura física, política e administrativa da escola (P06).

O eu para se construir vive em constante conflito, em busca da diferenciação do eu e do outro, para Wallon, esse conflito propicia a construção da pessoa, sem ele não é possível se construir, desenvolve-ser, transformar-se por meio da busca incessante de se firmar, de se reconhecer como pessoa plena, completa, isso ocorre em um movimento centrípeto, pois estamos sempre nos desenvolvendo, buscando nossa construção.

Para Wallon,

A opinião difundida pela psicologia de que o sujeito toma primeiramente consciência do seu eu, para só depois poder imaginar o dos outros. O eu seria conhecido por intermédio da intuição, enquanto o outro, por analogia. A consciência foi associada por muito tempo a uma realidade essencialmente

individual, da qual resultaria a sensibilidade subjetiva pelo seu poder de introspecção (Bastos, 2003).

Acredito que o homem necessita do outro e por intermédio do diálogo e da reflexão é que serão construídas novas transformações, tanto nas questões pessoais como profissional (P07).

Ser professor me dá a chance de me entregar para o novo, para o desconhecido, desafia os meus limites, isso é fascinante, pois me descubro a cada instante (P12).

Não é possível crescer sem a relação com o outro, sem ter experiências de trocas, de saberes, de vida. Ao longo da minha trajetória, tenho vivenciado tudo isso de forma muito positiva e vejo que isso me transforma a cada dia em um profissional melhor e uma pessoa melhor (P08).

A fala abaixo traz a ideia de se construir parte por parte, e que toda parte deve ser cultivada e cuidada.

Enquanto pessoa eu sinto que sou útil e feliz como ser humano que interage em buscar o bem comum. Na construção da pessoa, li em algum lugar que na verdade, a gente não se constrói, e sim a gente se cultiva, tanto que estamos mais para ser cultivados do que para ser construído [...] (P01).

O fato da pessoa sentir-se valorizada, ajuda-a em sua autoestima a olhar para si mesma como pessoa, naquilo que se expressa e no desenvolvimento do grupo. Existe a premissa de que o grupo apresenta interesse em trocar conhecimentos apoiados em projetos, que lhe são lançados. Nesse sentido, há a possibilidade de alcançar para aquilo que seja melhor para todos.

É nesse processo dinâmico de práticas comunicativas de produção de sentidos que vão ocorrendo as reconfigurações de subjetividades e mudanças nas identidades, associadas à construção e reconstrução de representações sociais. (Marcondes, 2003).

A pessoa constrói-se, visando à autoconstrução do sujeito, a escola deve acompanhar esse movimento, o que implica oferecer oportunidades de aquisição e de expressão, nas quais se alternam a predominância das dimensões objetivas e subjetivas. (Galvão, 2010)

O amadurecimento pessoal e profissional vai sendo construído ao longo de sua trajetória como professora, por meio das experiências compartilhadas, pois o ambiente de trabalho (a escola) é o grande influenciador e agente dessa transformação.

[...] esse aprendizado contribuiu para meu desenvolvimento profissional e meu amadurecimento pessoal (P08).

Como professora aprendi a falar em público e ter segurança para transmitir o conhecimento, e isso é um grande ganho para a vida como um todo, pois nos auxilia a tomar à frente, sermos pró-ativos em exercer a liderança nesta profissão (P09).

Tenho desenvolvido essa aprendizagem, e esse crescimento de forma muito tranquila e natural, acho que minha trajetória como professora tem sido fundamental para esse crescimento que se dá por meio de uma construção constante (P10).

Tudo é um processo de interação com as demais pessoas. Sinto-me feliz em colaborar e ser respeitada pelos colegas (P01).

Para essas professoras, o tempo que passam na escola, torna-se muito importante na troca de saberes, é um espaço onde elas sentem-se valorizada pessoal e profissionalmente. A interação com o grupo traz a possibilidade de obter satisfação pessoal em seu cotidiano.

Ramos (2003) considera que o homem, como sujeito histórico-social, aprende a enfrentar a realidade concreta, apropriando-se dela, transformando-a e transformando-se permanentemente. Acrescenta ainda que, o processo de subjetivação não é intrínseco ao próprio indivíduo, mas síntese das relações sociais em que o homem apropria-se da realidade objetiva, assim como apreende subjetivamente suas leis e objetiva-se como ser social por meio das próprias ações sobre a realidade.

Dessa maneira, a pessoa vai vivenciando sua autonomia em diferentes situações e níveis de consciência, alcançando a essência de sua subjetividade, naquilo

que a sustenta e a faz perceber seus limites baseados em suas sensações e sentimentos. O que, para Wallon,

Relaciona-se a um processo mais gradual, semelhante à edificação e ao modo como a personalidade se prolonga no tempo. A psicologia walloniana, buscou compreender o processo de desenvolvimento propondo uma articulação entre a afetividade, a inteligência e o ato – motor. Mas ela se refere fundamentalmente à pessoa, que busca ao longo de sua evolução diferenciar-se, tanto no sentido afetivo como no cognitivo, orientada pela evolução da consciência de si e do outro. (BASTOS, 2003p. 13)

Em relação à construção do eu professor, os resultados mostram que, para construir-se como professor, é necessário relacionar-se com todas as pessoas que convivem no mesmo espaço social da escola. Mediante esse espaço, que também é de troca e aprendizagem, o professor vai construindo seu Eu Professor.

7.1.2 Viver o cotidiano a partir de si mesmo e do outro

Esta categoria refere como o professor percebe elementos em seu cotidiano que se relacionam com seu fazer sendo professor. De modo que possa identificar com se dá sua evolução profissional e como ela se associa-se ou auxilia em seu crescimento como pessoa.

Apesar de se voltar para trabalhos mais didáticos, é nas relações que estabelece com o meio, consigo mesmo e com o outro que passa a construir de modo mais consciente seu conhecimento. Por vezes, não se liga de modo consciente à esfera cognitiva e social, mas confere-lhe espaços que oportunizam condições para refletir sobre suas atitudes e afetos. Cabe, então, a ele criar oportunidade para repensar em seus valores e reconstruir algo novo que abra condições internas para tornar-se uma outra pessoa.

A teoria walloniana enfatiza que a pessoa é inseparável do meio à qual está inserida, por meio dele surgem relações agradáveis e desagradáveis que o afetam, mas, que fazem parte de seu crescimento.

Muitas vezes a pessoa toma atitudes influenciadas pelo meio à qual está inserida e pela relação com o outro, pois para sua constituição este é parte integrante e fundamental. A este respeito Wallon nos diz que:

Sem dúvida que o papel e o lugar que aí ocupa [a criança] são em parte determinados pelas suas próprias disposições, mas a existência do grupo e as suas exigências não se impõem menos à sua conduta. Na natureza do grupo, se os elementos mudam, as suas reações mudam também (Wallon, 1975, p. 20).

A respeito do meio, conjunto mais ou menos duradouro das circunstâncias nas quais se desenvolvem as pessoas, ele esclarece:

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório- motoras e, depois, psicomotoras... Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. (Wallon, 1975, p. 164-165).

Na compreensão e interação do professor com o outro abre possibilidades para o novo, de modo a construir conhecimentos compartilhados a partir do eu.

Vygotsky nos remete à discussão das relações entre pensamento e linguagem, à questão da mediação cultural no processo de construção de significados por parte do indivíduo, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimentos de natureza diferente daqueles aprendidos na vida cotidiana. (Oliveira; Vygotsky, 1992, p. 23).

Viver seu cotidiano pautado em si mesmo e no outro é importante, pois pode levar a pessoa a construir de modo mais consciente seu conhecimento. Dentro de um processo de expansão do conhecimento interno e externo do seu EU, este engloba de modo processual as dimensões do afetivo, psicomotor, cognitivo inserido em um contexto que privilegie a diversidade e o respeito em sua própria evolução, como pessoa.

Dessa maneira, a pessoa vai vivenciando sua autonomia em diferentes situações e níveis de consciência, alcançando a essência de sua subjetividade, naquilo que a sustenta e a faz perceber seus limites com base em suas sensações e sentimentos, como revelam os enunciados;

Meu crescimento como pessoa, como professora é contínuo, tenho aprendido muito [...] isso é um, importante processo de construção do meu eu, isso me faz parar e olhar para dentro de mim e fazer uma reflexão de como me construo como professora, como pessoa, o que tenho que mudar como me posicionar frente às minhas inseguranças e desafios que sozinha tenho que resolver comigo mesma. (P11)

Construir não é um processo fácil, estou me construindo a cada momento, [...], tem sido um grande aprendizado, principalmente aprender com as diferenças, com aquilo que é novo, que te conflita, hoje, me percebo diferente, mais flexível, ponderada. Aprendi que o outro faz parte da minha construção, da minha evolução como pessoa (P08).

Na construção da pessoa, li em algum lugar que na verdade a gente não se constrói, a gente se cultiva, tanto que estamos mais para ser cultivados do que ser construídos, me traz a ideia de me construir parte por parte (P01).

A fala de P01 chama atenção ao conversar com outras fala, nos remete a refletir que se dedicar, interessar-se por algo pode ser entendido, como cultivar alguma coisa. Para vir a cultivar algo, a pessoa necessita adquirir conhecimentos e aperfeiçoar o que já sabe, seja nas esferas cognitiva, instrucional ou afetiva. Isso não é tão simples, pois exige da pessoa um movimento de construção por partes em diferentes momentos e estados de consciência. Isso pode suscitar na pessoa a necessidade de buscar um modo de organizar aquilo que pretende alcançar, seja de forma individual ou coletiva. Dessa maneira, a pessoa vai cultivando sua vida e sendo cultivada pelo outro em seu cotidiano.

O processo de construção acontece por meio do social, a interação com o outro nem sempre é fácil, e isso é o grande desafio para o processo de construção como pessoa como professor, aprender a trabalhar as diversidades, o inesperado e aquilo que não é esperado no comportamento humano, tudo isso remete para uma reflexão de si mesmo, de olhar-se, de refletir sobre suas inseguranças, de resolver os dilemas internalizados, tomando consciência de sua inteligência afetiva desafio, que leva ao crescimento contínuo.

“O sujeito é compreendido como sujeito social que vai, ao longo de seu desenvolvimento, individualizando-se, diferenciando-se e construindo sua personalidade”. (Bastos, 2003 p. 21.)

Para se construir, é fundamental o outro, o meio, a afetividade presente nas relações, e a tomada de consciência do próprio eu, daí parte toda a construção como pessoa, como ser integral. As falas seguintes tecem as seguintes considerações;

O meu crescimento é uma construção progressiva, e os meus pares fazem parte dessa construção, com certeza, sem eles isso não seria possível, pois ninguém a meu ver consegue se construir sozinho. É preciso que haja troca para isso acontecer, e a escola é esse local para mim, por ser o meu ambiente de convívio social a maior parte do meu tempo, então, o meu crescimento se dá através das trocas com meus pares, principalmente, mas têm também os alunos e as outras pessoas com quem me relaciono (P13).

Aprendendo com os outros, compartilhando o conhecimento, me construindo através das experiências vivenciadas com meus pares, isso tudo acontece de uma forma muito natural, através das ideias propostas, dos projetos que posso realizar, ou seja, de tudo aquilo que acredito ser importante para a formação do aluno, faz com que eu cresça como pessoa e como profissional (P12).

Acredito na troca compartilhada, e que ninguém consegue crescer, se desenvolver se não houver o outro, precisamos um dos outros para que ocorra essa construção, esse crescimento. Eu ao longo da minha carreira, tenho incorporado exemplos de pessoas que sempre admirei não que elas sejam um espelho para mim, mas me passaram modelos que acreditei serem bons para o meu desenvolvimento profissional e pessoal, pois uma

coisa não está separada da outra e, dessa forma, tenho me construído (P11).

Eu sinto que eu alimento o meu eu professor com a minha vida cotidiana. Procuro ter momentos de lazer, um estado de ânimo mais positivo junto aos alunos, cultivo minha individualidade. Trabalho o lado pedagógico, tornando a aula mais lúdica e estimulando o aluno e também penso em estar me avaliando (P01).

P01 relata que “alimento o meu eu professor com a minha vida cotidiana”, isso pressupõe que a pessoa nessa situação esteja ciente de que no dia a dia existem muitos encontros e ideias entre as pessoas e, nesse espaço, surge possibilidade de se construir novos sentidos em relação a algo que se trabalha, provendo outras novas construções. Esse processo se dá então de modo contínuo.

A escola aparece como o local de trocas dos professores, o meio em que eles passam a maior parte de seu tempo, a construção acontece pela interação com os pares, as vivências relatadas em seu cotidiano de trabalho, sem o outro, sem o meio, essa constituição do ser não seria possível, e a sua evolução como pessoa que é acarretada ao ambiente.

Para Wallon, a escola é o local de desconstrução e construção do ser em todos os aspectos sociais e culturais, o que implica a formação do seu eu.

O ser humano é “geneticamente social”, é um sujeito histórico, inserido em um tempo e espaços determinados. Dotado de razão e afetividade, ao se constituir nos seis variados processos de socialização (familiar, escola, trabalho, diferentes grupos de pertença), vai fazendo suas escolhas com base nas representações de seu meio, assimilando seus valores, construindo a consciência de si e do mundo (Mahoney, 2005).

Para os professores, o desenvolver-se como pessoa está intimamente relacionado com o dia a dia em sala de aula, pois a postura, o comportamento, a relação com o outro trazem um aprendizado significativo, pautado em uma ética de compreensão do outro, essa vivência oferece subsídios à vida profissional e, conseqüentemente, ao crescimento como ser humano.

Creio que o meu eu professor vem se construindo há muito tempo, a partir das minhas próprias experiências como aluno, observando meus professores, pensando nos bons modelos que pretendia seguir e evitando as atitudes e comportamentos que considerava não serem produtivos para o meu crescimento. (P01)

O amadurecimento aprender a ter postura na sala de aula, a relacionar com os alunos, com colegas e outros profissionais, isso traz um aprendizado rico, pois me deparei com alunos muito mais velhos que têm idade para ser minha mãe, e como professora conquistar o respeito desse aluno, eu vejo isso como um crescimento pessoal e profissional que o espaço me proporciona (P10).

Hoje, o mais importante pra mim é sentir que posso desenvolver de verdade as competências necessárias para a formação do aluno como futuro enfermeiro, pois formar um bom enfermeiro cidadão, com as habilidades técnicas e manuais, é importante para a construção e realização do ser professor (P01).

Por meio dos rumos que a vida sinaliza, eles vêm se construindo como professores, tendo o outro como espelho, muitas vezes, amadurecem para enfrentar situações comportamentais do cotidiano da sala de aula. A realização pessoal só é possível se houver o relacional com o outro, pois, com isso, é possível desenvolver projetos em parceria com o outro que ajudam a desenvolver competências que são importantes para sua formação, e isso confere aos professores uma realização profissional e um crescimento como pessoa.

A construção do Eu professor foi desenvolvida a partir da troca de experiências com os pares, por meio das capacitações e reuniões pedagógicas que foram conduzidas ao longo da minha carreira. Não somente pela troca com os pares, mas, através dela, eu pude me construir, pois tenho características próprias e algumas outras eu me espelho no outro (P02).

O início: 1º dia - pensei: não sei nada, me preparei tanto. 1ª reunião pedagógica: não entendia nada, o convívio com os colegas, o que eu ouvia: "bem-vindo ao inferno", honestamente fiquei assustado. 15 dias depois pensava deveria ter começado antes. Hoje após 10 anos tenho o mesmo vigor do 1º dia, as mesmas expectativas e claro algumas frustrações, quanto à experiência melhoro a cada dia em um processo de evolução constante (P03).

Percebo a minha a construção como Professor junto aos meus pares. O aprendizado tem sido no sentido de trocar informações sobre recursos e materiais didáticos, integrar o conteúdo de disciplinas também, assim como pensar no currículo como um todo, quando se discute nas reuniões (P04).

Pelas falas relatadas acima, a trajetória que cada um percorre ajuda a encontrar-se consigo mesmo, por meio de um processo contínuo e diário de sua vivência profissional o que confere aos professores reconhecer que a evolução é constante e intermediada pelo amadurecimento das relações, muitas vezes, tendo o outro como espelho para enfrentar situações comportamentais do cotidiano da sala de aula.

Assim, são as mediações sociais, em suas mais variadas formas, que geram as representações sociais. Por isso elas são sociais – tanto na sua gênese como na sua forma de ser. Elas não teriam qualquer utilidade em um mundo de indivíduos isolados, ou melhor, elas não existiriam. As representações sociais são uma estratégia desenvolvida por atores sociais para enfrentar a diversidade e a mobilidade de um mundo que, embora pertença a todos, transcende a cada um individualmente. Nesse sentido, elas são um espaço potencial de fabricação comum, onde cada sujeito vai além de sua própria individualidade para entrar em domínio diferente, ainda que fundamentalmente relacionado: o domínio da vida em comum, o espaço público” (Jovchelovitch, 2003, p.81).

"Na concepção de Wallon, o meio nada mais é do que o conjunto mais ou menos durável de circunstâncias nas quais se desenvolvem existências individuais". (WALLON, 1986, p. 170).

Para se construir é fundamental o outro, o meio, a afetividade presente nas relações, e a tomada de consciência do próprio eu, daí parte toda a construção como pessoa, como ser integral.

"O eu, para se constituir, precisa diferenciar - se do outro, libertar-se gradualmente do sincretismo e adquirir a noção do próprio corpo, para, só assim, processar a consciência de si". (Bastos. 2003,p.50).

Aprendendo com os outros, compartilhando o conhecimento, me construindo através das experiências vivenciadas com

meus pares, isso tudo acontece de uma forma muito natural, através das ideias propostas, dos projetos que posso realizar, ou seja, de tudo aquilo que acredito ser importante para a formação do aluno, faz com que eu cresça como pessoa e como profissional (P12).

Nesse processo, tenho percebido meu crescimento, pois as trocas com os colegas me fazem crescer profissionalmente, através das experiências dos colegas e das vivências que os alunos trazem para serem compartilhadas em sala de aula, desenvolver minhas habilidades e competências têm sido um exercício diário, como me posicionar perante determinadas situações, o mais importante disso tudo é a liberdade que tenho para desenvolver meu trabalho, isso também é um exemplo que absorvo positivamente, pois sou respeitado como eu sou pelos colegas professores, alunos e outros profissionais, pois, em alguns ambientes não podemos ser quem somos verdadeiramente, sempre temos que nos policiar, porém, aqui sou eu mesma sem receio (P10).

Percebo o respeito dos meus colegas e a parceria para construção de um curso melhor, o que me dá segurança para exercer meu trabalho melhor. para incorporar o ser professor eu tenho que ser corpo, ser presente, isso me leva ao crescimento como pessoa, a oportunidade junto à escola de desenvolver projetos que ajudem na formação do aluno, o cuidado aos outros, a relação com os alunos, com os colegas, com os funcionários, em geral, isso tem sido importante para o meu crescimento como pessoa (P09).

Os vínculos de afetividade com os alunos e os pares, proporcionam segurança e crescimento profissional, permitem inovações por meio da criação de projetos com a escola que a professora acredita serem importantes para a formação do aluno e para seu crescimento.

As emoções são a exteriorização da afetividade, que elas a tornam possível o desenvolvimento de meios de expressão cada vez mais complexos e, ainda, transforma-os em instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados. À medida que se tornam mais elaborados e precisos, o seu significado passa a ter maior independência e, consequentemente, separam-se da emoção. No entanto, a emoção na teoria walloniana é entendida como um componente permanente da vida psíquica e tem uma influência significativa sobre o caráter. Bastos, 2003, p. 48 *apud* Wallon, (1986).

Já para Piaget;

A afetividade é comumente interpretada como uma "energia", portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a razão está a seu serviço (*La Taille, Oliveira, Dantas, 1992 p.65*).

Na fala abaixo, os professores dizem que o relacionamento com o (outro), é uma grande oportunidade de crescimento pessoal, pois essa relação faz com que ele olhe mais para si mesmo e reflita sobre atitudes e comportamentos que precisam ser trabalhados, para que ele possa crescer como pessoa. O fortalecimento da vida profissional acontece por meio da interação com os colegas, essa troca de experiências vividas no ambiente escolar possibilitam adquirir mais segurança para desenvolver suas competências, e ajudar no seu crescimento como pessoa.

A profissão docente e os momentos de reflexão com os alunos têm possibilitado grandes oportunidades para o meu relacionamento pessoal e profissional. Refletindo aprendo com os alunos através das vivências dos mesmos, e isso oportuniza o meu crescimento como pessoa, pois essa relação pessoal e profissional me leva a pensar mais em mim (P02).

Me vejo mais tranquila, mais leve. Quando comecei, a inexperiência me deixava muito insegura. Isso melhorou muito ao longo dos três últimos anos. Busco no diálogo o aperfeiçoamento de minhas próprias ideias. Essa vivência é fortalecida pela minha relação com os outros [...] (P04).

Nessa questão do relacionamento, o relacionamento interpessoal ajuda muito o aluno, e também a minha pessoa. Aprendo conhecer o lado do aluno como aprendiz e do aluno como pessoa. A interdisciplinaridade ajuda-me a me construir

como pessoa e como professor no convívio com outras pessoas (P06).

E possível perceber a importância da interação com o outro, esta interação é responsável por transformações que influenciam sua evolução, o ser é único, a convivência, o compartilhar experiências não necessariamente trarão mudanças ao outro, cada um ocupará seu espaço sendo quem é.

"Diferentemente das outras teorias, a de Wallon concebe o desenvolvimento como um processo descontínuo, permeado por conflitos e rupturas, e ao mesmo tempo capaz de integrar três aspectos centrais como a afetividade, a inteligência e o ato-motor". (Bastos, 2003, p. 13)

Para Wallon (1975), o desenvolvimento descontínuo pode ser entendido, como um ir e vir, pois no processo de desenvolvimento da pessoa existem rupturas, muitas vezes, é necessário reconstruir o que já havia sido construído, pois estamos sempre em busca de algo a mais, e essa busca permite à pessoa desenvolver-se de modo gradual e cíclico sem terminalidade.

"A emoção é então, o ponto de partida do psiquismo, da consciência e da vida social, uma vez que é através dela que vão se estabelecer as primeiras trocas com o meio humano, os primeiros elos de significação e, posteriormente, processar a fundamental diferenciação eu-outro". (Bastos, 2003, p. 48).

A vivência contribui para a diferenciação do eu-outro e para a construção como pessoa de si própria e de modo velado a construção do outro. O meio exerce uma influência recíproca sobre o eu e o outro, ou seja, o compromisso com a formação do aluno, a afetividade presente na relação, faz ver o outro como um sujeito, e isso a ajuda a se construir. Como podemos observar por meio dos relatos abaixo:

Trabalhando a partir do subjetivo de cada aluno, retorno quantas vezes forem necessárias, para que cada um possa desenvolver o caminho para o seu aprendizado. Por isso, valorizo escutas, condutas, comportamentos, estimulando e exortando quando necessário (P06).

Esta aprendizagem diária colabora para o crescimento pessoal, quando conversamos sobre as diversas situações que surgem, tanto com colegas professores, com colegas funcionários, administradores, coordenadores e com os alunos (P07).

Cada semestre que passa me sinto mais segura para ensinar e para lidar com as pessoas. As trocas de experiências dos alunos comigo contribui fortemente para com este aspecto. Essa segurança vem da experiência que, ao longo dos anos, está sendo trabalhada a relação com os alunos, com os colegas e contribui para meu crescimento pessoal e profissional. Justamente por essa troca, nas conversas informais, no respeito que um tem pelo outro, às vezes, vejo no colega atitudes que tomo como exemplo para minha vida, tanto profissional o que não está desvinculado da pessoal, ao longo desses 3 anos em que atuo em sala de aula nessa instituição, aprimorei algumas técnicas de ensino, mudei atitudes e repensei conceitos (P08).

Acredito que o homem é um ser essencialmente social. Neste sentido, ele é construído e se constrói aos poucos, transformando sua própria história, ou seja, ele é o sujeito de suas próprias ações a partir de situações que precisam ser transformadas, assim o homem sempre precisará do outro (P07).

A busca no outro ajuda na construção como pessoa e como professor, isso é indissociável, ser professor remete a refletir constantemente sobre os significados, os símbolos (representações), nos construímos com base nisso tudo, da interação com o meio, do outro e de nós mesmos; nessas representações, a afetividade favorece construções sociais, o compromisso do professor em não só transmitir conhecimento, mas, partilhar de vivências que o ajudem a se construir diária e continuamente, como em um movimento circular.

Nunca o ser "geneticamente social" a que se refere Wallon poderia passar por uma fase pré social. O vínculo afetivo supre a insuficiência da inteligência no início. Quando ainda não é

possível a ação cooperativa que vem da articulação de pontos de vista bem diferenciados, o contágio afetivo cria os elos necessários à ação coletiva. Com o passar do tempo, a esta forma primitiva se acrescenta a outra, mas, em todos os momentos da história da espécie, como da história individual, o ser humano dispõe de recursos para associar-se aos seus semelhantes (La Taille, Oliveira, Dantas, 1992, p. 97).

O crescimento profissional vem por meio de projetos desenvolvidos que contribuem para a formação do aluno, isso não acontece por si só, mas, com seus pares, as trocas, o convívio permitem que essa construção como pessoa seja contínua e diária, sem o espaço de troca que a escola proporciona. A construção como pessoa ficaria fragmentada, pois o ser professor não se diferencia de seu eu pessoa. Não construímos nada sozinhos, nem mesmo o construir-se como pessoa para o professor, a relação com os pares e com todos que compõem seu ambiente de trabalho é um grande espaço de aprendizagem, de troca, de constante evolução.

Percebendo os outros como parceiros no processo de nossas ações, nossas angústias diárias tornam-se aprendizagens e acredito que facilita o nosso processo de crescimento, tanto pessoal como profissional (P07).

Eu trabalho aqui meio período, meu maior contato é com os professores da enfermagem e também tenho uma pequena interação com a coordenação do curso e com a diretoria acadêmica (P01).

Na fala acima, fica evidente que estar junto ao outro remete a pessoa a olhar para o outro e perceber como o outro interage com ela mesma e com as pessoas com que se têm maior em seu entorno. Essa realidade pode estar presente muito mais com as pessoas que se tem maior contato. Mesmo que estas estejam no mesmo espaço físico e social, estão com diferentes papéis e objetivos que, apesar de conversarem e se complementarem, podem apresentar distintos olhares nas dimensões políticas e sociais da escola em seu conjunto.

Procuró sempre participar de tudo que acredito ser importante para ajudar a me construir como um profissional melhor, não só um profissional, mas um ser humano melhor, e

sei que se me deixar envolver pelos outros, compartilhar experiências isso é possível, pois acredito que não podemos crescer sozinhos, sempre precisamos do outro até mesmo para vencer as dificuldades que encontramos durante nossa trajetória de vida (P12).

Na sala de aula, busco dar meu melhor para os alunos trazendo estratégias de ensino diversas e permitindo com que o aluno se expresse. O conhecimento que compartilho com os alunos e com os colegas tem ajudado o meu crescimento. Acredito que mesmo com tão pouca experiência profissional, esse tempo tem sido muito importante para o meu crescimento (P09).

Acredito que todas as pessoas que passaram em meu caminho contribuíram para meu crescimento, todos sempre agindo de forma carinhosa, me fornecendo críticas sempre positivas e me moldando na pessoa que sou hoje (P08).

Bastos (2003, p. 60) Na teoria walloniana, a consciência irá ser construída ao longo da evolução em uma orientação clara para a progressiva diferenciação de si, à medida que ela é considerada, como um produto bastante diferenciado da atividade psíquica. É importante olhar para o outro tomando consciência de si mesmo, permitindo-lhe olhar para si, se ver e se conhecer. As influências entre o eu e o outro são recíprocas e variam, de acordo com as situações, com as necessidades próprias dos diferentes momentos de evolução (Bastos 2003, p. 60).

Toda a relação deve ser pautada em princípios de respeito, em uma ética de compreender o outro, pois se exercitarmos, esta compreensão estaremos nos construindo como pessoa pautada na relação humanizada. A escola como meio de interação exerce importante papel na construção dos sujeitos sociais.

Em Wallon,

A educação não é uma qualidade contingente da infância, mas uma qualidade que lhe é inerente, própria à sua natureza e condição. Na criança, desenvolvimento, aprendizagem e educação são aspectos complementares, sendo que a dialética dessa interação é que permite superar a antinomia indivíduo-sociedade (Almeida, 1995, p. 25).

A valorização da pessoa, como ela é também é ponto importante na construção do ser, da pessoa, essa interação é valorizada para o professor quando, por exemplo, seu aluno reconhece seu conhecimento e seu compromisso, e tudo que se constrói durante esse processo.

O grupo de trabalho que junto favorece a construção de um coletivo, entre outras questões que envolvem o relacionamento humano em que o pessoal e profissional se complementam. Acredito ainda que estas relações favorecem a construção do conhecimento e ampliam as nossas representações sociais de um determinado momento de nossa existência (P07).

O aluno é um sujeito que tem uma história de vida, nessa visão de compartilhar o conhecimento, eu tenho uma responsabilidade com esse aluno e com o meu crescimento como professor e como pessoa, nessa relação, vivencio o compromisso (P06).

[...] colaboro no conjunto para que todos os envolvidos possam construir uma nova realidade e vencer as dificuldades que surgem durante este processo.[...] A profissão de professor nos direciona para reflexões constantes pelas representações construídas. (P07)

O momento, histórico social é outro e cada vez que vencemos uma angústia, novos sonhos surgem e novas perspectivas para as novas realizações. Isto nos faz pensar e promove várias reflexões. È este o processo dinâmico do ser homem e de viver em comunidades. Movimento também que favorece novas construções sociais (P07).

Conforme explica Mahoney (2004, p. 18):

[...] a dimensão cognitiva é responsável pela aquisição, transformação e manutenção do conhecimento, permite fixar e analisar o presente, registrar, rever, reelaborar o passado e projetar futuros possíveis e imaginários [...], contribuindo dessa

forma para a constituição da pessoa, permeada pelo meio que a cerca.

Mesmo o professor tendo oportunidade de valorar suas ideias, sentimentos e ações em seu cotidiano, é ele quem dará sentido às novas condutas em seu agir profissional e sobretudo, permitir fazer mudanças que possam alterar suas atitudes para consigo mesmo e em relação ao outro. Estas serão dadas com crescimento pessoal, quando acompanhadas de outros sentidos que poderão redirecionar sua vida no contexto social e afetivo.

7.2.2 Componentes da construção do eu professor

Nesta categoria, a análise evidencia que os componentes para construir o Eu Professor coexistem no meio em que a pessoa encontra-se inserida, nas relações que lhe propiciam fazer escolhas conscientes ou não, no primeiro momento de descoberta de mudança pessoal, estas permeadas por diferentes situações e desafios. Conduta que pode abrir possibilidades para ele vivenciar o novo para si próprio, conduzindo-o para outro modo de olhar seu processo evolutivo e, assim, trabalhar sentimentos e emoções.

Wallon nos remete a refletir o quanto uma pessoa se dispõe a realizar “contínuas escolhas mesmo sendo transitórias e necessárias para formação do Eu”. Algumas destas escolhas são negadas, aproximando-as para possíveis embates. Considerando que para atingir o Eu cada pessoa deve evoluir com base no conhecimento de si mesma.

Pautada nessa realidade, a pessoa pode obter novas ferramentas para trabalhar suas dificuldades no âmbito social. Nesse percurso, deve tomar algumas decisões inerentes a seu processo de crescimento profissional. Buscando novos sentidos, escolhendo novas direções que estão relacionadas com seu agir pessoal. Esta postura pode também ocorrer de modo consciente ou não, mesmo assim, podem - lhe conferir novos atributos cognitivos e emocionais ao fortalecimento de sua personalidade.

Nesse processo dinâmico de produção de sentidos, vão ocorrendo as reconfigurações de subjetividades e mudanças nas identidades, associadas à construção e reconstrução de representações sociais (Marcondes, 2003). Essa construção e reconstrução vêm impregnadas de imagens, valores, ideias que podem ou não ser

reconhecidas por si mesmo ou pelo outro. Nessa direção, o crescimento obtido com base nestas representações sociais traz contribuição para a construção do Eu Professor.

Essa construção ocorre mediante várias redes de reflexões sustentadas pela realidade vivenciada pela pessoa em determinado espaço social. Nessa perspectiva, o conceito de Eu, da pessoa e de sujeito em algum momento se interagem, se manifestando-se com base no existir no mundo por meio das relações que se estabelecem no campo do social. Nesse particular, tomar consciência de si é voltar-se sobre si, mediante as representações da realidade advindas do mundo externo.

Ser professor é constituído por meio de sua construção como pessoa, que é construída ao longo de seu desenvolvimento, solidificando sua identidade, permeada por suas relações afetivas, emocionais e cognitivas ao longo de sua trajetória de vida. Esse desenvolvimento é infindável, pois a pessoa está sempre se desconstruindo e construindo-se em um processo dinâmico e contínuo.

Calil (2007) reporta que:

O homem como aprendiz se encontra em desenvolvimento, e a partir da aprendizagem contínua ele pode refinar seu olhar sobre sua realidade. Essa ação colabora para que o mesmo tenha uma visão mais clara de si e de sua identidade pessoal e profissional, de seus valores e de suas possíveis realizações.

Na fala abaixo, o professor acredita que contribuindo com a formação do aluno, o seu processo de desenvolvimento profissional se fortalece, porém não deixa claro em sua fala os questionamentos de seu cotidiano como professor, seriam esses questionamentos que envolvem conflitos internos gerados pelo meio?

Sinto-me realizado profissionalmente e acredito que tenho contribuído com a formação acadêmica dos alunos. Às vezes, como professor, me deparo com alguns questionamentos, porém, acredito que contribuindo com a formação dos alunos também contribuo com a minha formação (P02).

"Galvão (2010, p.104-105), menciona que:

Quanto maior a clareza que o professor tiver dos fatores que provocam os conflitos, mais possibilidade terá de conter a manifestação de suas reações emocionais e, em consequência, encontrar caminhos para solucioná-los. O exercício de autorreflexão que o professor faça de situações diante de dificuldade, pode possibilitá-lo a compreender seus motivos e identificar suas próprias reações, atenuando suas emoções.

A fala da P01 reportou que sua formação como enfermeira e licenciada em enfermagem, subsidiaram-lhe conhecimentos importantes para contribuir com sua própria formação como pessoa.

Para mim, incorporar o ser professor é uma questão de ser pessoa e estar presente nas situações. Eu tive toda uma formação como profissional enfermeira, depois minha formação na licenciatura e comecei a desenvolver outras habilidades, como: a comunicação, planejamento e avaliação. Paralelo à licenciatura, comecei a fazer o mestrado e o doutorado, aí também desenvolvi outras habilidades mais intelectuais e mais corporificadas na minha presença como pessoa (P01).

P01 reforça o papel da educação continuada ao longo de sua vida acadêmica, com o mestrado e o doutorado outras habilidades foram sendo adquiridas, na esfera cognitiva foram conferindo-lhe maior sustentabilidade para sua construção como pessoa. A condição de existência do ser é estar presente nas relações, ter consciência de seu papel em sua construção apoiada no outro e, conseqüentemente, vir a assumir a responsabilidade por seu crescimento junto a seus pares.

Acredito que aprendo na relação com os outros, isto me deixa apaixonado pela busca de novos conhecimentos e novos projetos de vida (P03).

A fala acima remete a posição de que o processo do aprender está relacionado com o social, e concretiza-se com base nas trocas de conhecimentos. Esta realidade também propicia a busca de novos projetos de vida.

Para Wallon (1975, p.356):

Se se pode adquirir o sentido pedagógico, não é certamente, por simples rotina, mas pela experiência, pois toda a experiência pode ser reduzida a preceitos ou princípios. Alguns defendem, contudo, que a experiência pedagógica é uma experiência muito pessoal, que se alimenta de impressões e conclusões que dependem, para cada um, de relações intelectuais e morais que lhes são próprias.

Eu me percebo sendo desafiada a estudar, a continuar aprofundando o conhecimento. Por mais que as aulas sejam preparadas, o momento em sala é sempre imprevisível, as perguntas são abrangentes e me fazem pensar bastante (P04).

A relação com os outros professores me ajuda em minha construção, como pessoa e como professor, através das trocas de experiências e diálogos que somam para essa construção (P05).

Me percebo, como alguém que deseja ensinar o aluno a saber fazer, entendendo a educação, como um processo de aprendizado bilateral a partir da troca de experiências (P06).

Como pessoa, a troca de conhecimento me faz crescer. As experiências com os alunos, o dia a dia na sala de aula me leva a fazer reflexões do meu eu, por exemplo, como agir diante de determinados conflitos que vivencio, aí indago como colocar em prática meu conhecimento? O que sei é que não posso esquecer do lado humano, da afetividade e respeito com o outro (P08).

Em muitas situações de ensino, a pessoa do professor utiliza como um de seus instrumentos principais do trabalho o diálogo, a reflexão e a observação. Em situações que podem estar presente o imprevisível. Daí, a importância da prudência para em alguma medida não compreender o fato transcorrido em algo maior do que ele o é. Ao dizer disso, perguntamos se o diálogo é algo importante para construção da pessoa? Até onde se faz necessário haver uma intervenção baseada em um indicador de mudança, considerando que na escola as experiências oportunizam aprendizados mútuos.

O professor pode estar confortável em seu percurso de construção, como pessoa, respeitando seu tempo interno e, portanto, aquilo que à primeira vista pode parecer diante do inesperado confuso, pode também ser parte de um processo de desconstrução para a criação de novos preceitos e princípios, que aplicados irão possibilitar o desenvolvimento do próprio e do outro.

Da interação do professor com o outro emerge possibilidades para se descobrir o novo, compartilhado de conhecimentos e gerando diferentes percursos para a construção do Eu.

Nas falas acima, fica evidente a influência do meio social para o desenvolvimento das habilidades profissionais e pessoais. A troca de experiência pode conduzir a pessoa a refletir sobre sua própria existência, mesmo diante do imprevisível, algo fora de si pode estar confuso, mas, considerando o contexto social, quando olhado para dentro de si próprio torna-se aos poucos mais claro e palpável.

O olhar no cotidiano possibilita tomar consciência de si, permeado pelo vínculo afetivo e cognitivo com o outro. Com ciência de que o crescimento é mútuo, ocorrendo trocas entre o Eu e o outro, tendo como base o respeito humano. Esses componentes tornam-se indissociáveis para a construção do eu.

Com base nesses pressupostos, concordamos com Wallon (1975, p. 359) que cita "que o melhor pedagogo é muitas vezes aquele cujo hábito e desejo de ensinar tornam impossível a observação sem intervenção".

Oliveira *et al.*, (2012) explicita que:

A construção da pessoa ou a constituição do sujeito é outorgar um papel fundamental para o sistema simbólico, para a linguagem e para os próprios conflitos, que vão nos orientar em busca de um "sempre mais além". Em Wallon, esse mais além pode ser compreendido como um eu inacabado de um eu, que não cessa de buscar sua diferenciação ao longo da evolução humana.

O desenvolvimento intelectual é o meio para a construção da pessoa, permeado pelas suas relações afetivas, cognitivas, não é possível se construir ou constituir-se sem relacionar-se com as interações do meio em que vivemos.

Hoje, me percebo sendo um professor melhor e mais atuante. A escola me proporciona ter essa percepção, dando abertura para eu expor minhas ideias (P05).

Acredito em contribuir para a formação da equipe de trabalho e da equipe escolar. Este processo de colaborar amplia a minha aprendizagem e compreensão do meu mundo no dia a dia (P07).

Acredito que me percebo uma pessoa que consegue conduzir as matérias às quais leciono, que tenho paciência com as dificuldades prévias apresentadas pelos nossos alunos, e que estou sempre pedindo um feedback sobre a minha pessoa para tentar melhorar as aulas e contribuir com um melhor aprendizado (P08).

Percebemos a importância da construção do conhecimento com os alunos por meio da conscientização de suas potencialidades e possíveis fragilidades cognitivas, que devem ser trabalhadas na formação. Acreditamos que o uso de metodologias ativas podem viabilizar o exercício do pensamento crítico reflexivo. A possibilidade de se olhar e olhar para o outro, faz refletir sobre seu agir, contribuindo para o crescimento e fortalecendo o eu professor, sobretudo, quando recebe o feedback dos alunos em relação a seu papel social no ofício de ser professor.

Ao longo de sua formação como pessoa, o professor sofreu de algum modo pelos condicionantes sociais adquiridos em sua educação ao longo de história e encontra-se distanciado para reconhecer o que isto não lhe faz bem. Por outro prisma, nem esta volta para efetiva e prontamente responder a algumas questões. Dessa maneira, seria desejável que o professor pudesse inovar com recursos externos e internos, a fim de colocar um ponto final em algumas coisas que não o ajudam a crescer. Nesse patamar, é preciso conhecer a si próprio, para então, refletir sobre o que realmente pensa em face da construção de seu eu pessoa.

A trajetória da construção do ser professor pode acelerar a reflexão e a compreensão de si, da afetividade com o outro, da evolução como ser integral, mediante seu próprio processo de aprendizagem e crescimento profissional alicerçado por saberes compartilhados. Esta realidade ajudá-lo-á a transformar seu mundo e, neste movimento, transformar a si mesmo.

Me percebo, sendo professora pela autonomia que possuo pelo respeito recebido pelos alunos. Quando falo de autonomia, me refiro à sala de aula, onde posso desenvolver minhas habilidades, compartilhar meus conhecimentos, não só transmitir, mas trocar experiências, e com essa troca cresço como pessoa, como professora, pois o meu Eu pessoa não está separado do meu Eu profissional, eles caminham juntos (P09).

Para P09, a autonomia traz a ideia de suceder com consciência a novos eventos, imbuídos de crescimento e valores, em um desenvolvimento inserido ao processo de construção de saberes, estes aplicados em sala de aula que vão, além do aspecto estrutural, onde o lado social fortalece o lado profissional, provendo amadurecimento do professor como pessoa. Neste contexto é importante que o professor perceba quais os valores que já possam instaurar novos significados a esta construção.

Todo professor é, permanentemente, um aprendiz, tornando-se professor pelas suas crenças, representação e até pelos seus hábitos (Campos, 2007).

Wallon (1975, p.151) refere que

é necessário que a consciência passe a ser social, isto é, que ela se abra a representação dos indivíduos, que não são ele próprio e de que a consciência deve ter, contudo, as mesmas prerrogativas que tem a sua.

Essa premissa walloniana nos remete a pensar que o professor em seu processo da construção de seu Eu pessoa, nem sempre está ciente de que a sua consciência passe a todo o momento pelo social, que ela também faz parte da representação dos outros que mesmo não sendo ele próprio, também o é, à medida que o transforma.

"A emergência do eu é uma verdadeira conquista, marcada por conflitos do nascimento de sua pessoa. A distinção do *eu* e do *outro* se encontra em primeiro lugar nas coisas". (Bastos, 2003, p.52).

Nas escolas, é muito comum os professores trabalharem de modo individual em razão do contexto do processo de trabalho. Nesse espaço, ocorrem muitas fragmentações em sua organização, de modo que estes viabilizam a condição de se criar certo distanciamento entre os professores. Essa ação pode ser contemplada como

alguma coisa comum e também entendida como algo que, em parte, pode enfraquecer as relações. No decorrer do desenvolvimento social entre os pares, é comum as pessoas encontrarem-se e estabelecerem vínculos e compromissos de ordem pessoal.

Com esta postura, percebemos que existe a possibilidade de ocorrer um clareamento em relação à percepção entre o si mesmo e o outro, e isso traz novas ferramentas do âmbito social para a construção do Eu como pessoa.

Também é desafiador adaptar a linguagem para que os alunos possam compreender conceitos mais difíceis, ajustes que, às vezes, também precisa acontecer no improviso, por meio de exemplos dados na hora. Percebo-me, muitas vezes, insegura, e essa insegurança faz com que a minha procura por novas aprendizagens seja constante (P04).

A fala acima suscita perceber que, para esta professora, o conhecimento é um desafio necessário para seu desenvolvimento, seu crescimento e construção, refere que, este apesar dos desafios, possa abrir novas oportunidades e um olhar diferenciado para a construção da interação do eu – outro.

As falas abaixo mostram a presença da conscientização progressiva dos professores em relação ao crescimento, baseadas em experiências tidas no cotidiano de trabalho. Referem que este esteja vinculado com o convívio com seus pares, o que lhe proporcionam crescimento e desenvolvimento profissional. De certo modo sinalizam o que não está separado de sua pessoa, e a compreensão da existência do outro internalizado. Têm conhecimento das limitações e fortalecimentos que possibilitam olhar para si e tomar decisões, ações estas que vêm enriquecendo seu processo evolutivo como pessoa. Ao se relacionar com o outro, a aprendizagem é posta como algo permanente.

Ser professor é inexplicável, [...] pois as experiências vividas ao longo dessa trajetória me ensinaram muito e me ajudaram na minha construção, para ser uma pessoa melhor. Isso aconteceu em todos os níveis da minha vida, desde a busca da compreensão do outro, das minhas próprias limitações, aprendendo a cada dia como me olhar e superar os meus anseios (P10).

Sendo um ser humano melhor em meu cotidiano na escola, sendo mais coerente na troca de experiência e de aprendizado com os alunos. Acredito que isso tem fortalecido a minha construção como pessoa e como profissional (P11).

Hoje me vejo como uma pessoa melhor, um profissional mais completo, pois tenho desenvolvido isso no o dia a dia em sala de aula, aprendendo com os colegas, buscando novos conhecimentos, me percebendo como pessoa, podendo, assim, olhar para eu mesma (P12).

[...] minha família me deu suporte durante toda minha trajetória profissional, isso ajudou a me construir como pessoa autêntica e decidida [...] a me tornar a pessoa que sou hoje, ser eu mesmo, isso me possibilitou a ter crescimento profissional e pessoal (P13).

Para P13, a família foi importante na construção de si mesmo, representando o outro. Isso ajudou dar base para sua construção como pessoa e como profissional. Parece que, em parte, isso foi muito salutar. Por outro lado, a vida corrente do dia a dia, investida em novos projetos e novas relações, pode fortalecer esta construção e autonomia da pessoa no sentido de tornar-se pessoa na concretude do ser.

Grande ênfase é dada ao meio social e às interações com o meio, pois é pelas interações que o sujeito vai se construir, evidenciando que todo o processo de desenvolvimento do ser está intimamente relacionado com o meio em que vive e como suas relações sociais. Nessa perspectiva o meio é compreendido como o complemento indispensável à evolução do ser humano.

As categorias deste estudo estão intimamente ligadas entre si, em todas elas fica evidente que, para se construir, é necessária a relação com o outro, seja o outro internalizado "sócios" ou outro do meio.

Nas relações que se estabelecem no espaço da escola, existem muitos componentes que podem ser considerados como elementos importantes elementos que ajudam a construir o Eu Professor.

De certo, essa relação está vinculada a como o professor comunica-se consigo mesmo e com o outro. Como identifica e trabalha suas possíveis potencialidades e fragilidades, e toma para si o leme que dá sentido a seus sentimentos e ações, manifestados em pró de si mesmo e do outro. Colaborando, assim, para o crescimento pessoal e coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As falas dos professores mostraram a relação e a interação entre todas as categorias, envolvendo o trabalho do professor, desde os aspectos cognitivos e sociais, com atenção voltada ao afetivo no sentido do cuidado. A abertura para conscientização e valorização do si mesmo e do outro foi destacada por meio de trocas de experiências, da construção do professor com possibilidade de torna-se outra pessoa, transformando a si mesmo.

Em relação à **Construção do Eu Professor**, os resultados revelaram que, para construir-se como professor é preciso relacionar-se com as pessoas que convivem no mesmo espaço social da escola, no qual podemos perceber os reflexos de um conjunto de valores, comportamentos e padrões formais e informais que nele existem, e o modo como cada pessoa percebe a escola e sua cultura e como reage a isso. Nesse espaço, que também é de troca e aprendizagem, o professor vai construindo seu Eu Professor.

Nessa perspectiva, as falas, trouxeram muitos dos aspectos concretos do relacionamento que se constituem, como algo que possibilita o crescimento e pode trazer ganhos, para realizações pessoais. Estes são oriundos da relação com as pessoas, dos trabalhos de cunho pedagógico e de pesquisa realizados em conjunto com os pares. Como por exemplo, a elaboração de projetos, a troca de conhecimentos, o aprimoramento profissional e o aprender a organizar-se, de outro modo, com base no outro, rever as próprias necessidades, receber feedback positivo dos alunos, permitir-se ser mais flexível consigo mesmo e com o outro, ser mais paciente e mais tolerante, ter mais entrega e aprender a ser professor de forma mais tranquila e natural.

Com o decorrer do tempo, o professor percebe-se outro, podendo deixar para trás alguns valores e adquirir outros, e isso repercutirá em seu crescimento pessoal. Dessa maneira, ele poderá enfrentar conflitos internos no modo de olhar para si mesmo e pelo anseio de mudar, para tornar-se outra pessoa.

Aprender a posicionar-se diante das situações do cotidiano, de outro modo, como algo novo que se experimenta, poderá levar o professor se perceber como outra pessoa na relação com o outro. Esta nova interação também poderá conscientizá-lo de que ele é um importante integrante dessa construção, em que conviver com a

diversidade do pensar, sentir e ser também consiste na construção de novos espaços coletivos de aprendizagens.

Quanto **viver o cotidiano baseado em si mesmo e no outro**, constatamos que o viver o cotidiano pode significar ter contato permanente com o meio, aprendendo a adaptar-se pautado no outro. Essa condição do aprender com o outro pode estar ou não em sintonia como as pessoas percebem o mundo, e essa realidade nem sempre é algo simples. Mesmo porque a pessoa é sentimento, pensamento e ação. As pessoas podem mudar suas ações e reações com base naquilo que recebe do outro.

As falas mostraram que os professores, em certa medida, eles têm consciência de seu crescimento e aprendem muito com o outro. Os exemplos de seus colegas ajudam-nos na construção de si mesmo. Alguns professores observaram que o outro faz parte dessa construção, pois ninguém consegue construir-se sozinho. Compartilham conhecimentos, e sabem que apresentam características próprias e que também se espelham no outro, dizendo que melhoram “a cada dia” em “um processo de evolução constante”.

A interação do professor com o outro abre possibilidades para o novo, de modo a construir conhecimentos compartilhados com base no próprio Eu e no outro. De modo processual, englobam as dimensões do afetivo, psicomotor, cognitivo inseridos em um contexto que privilegia a diversidade e o respeito da própria evolução como pessoa.

O fortalecimento da vida profissional e pessoal acontece por meio da interação com os pares, essa troca de experiências vividas no ambiente de trabalho possibilita que o professor adquira mais segurança. Desenvolver suas competências, realidade esta que o ajuda em seu crescimento.

Mesmo porque, nada se constrói sozinho, muito menos, construir-se como pessoa. Para o professor, a relação com os pares e com todos que compõem seu ambiente de trabalho é um grande espaço de aprendizagem, de troca e de uma constante evolução.

Dentre os **Componentes da construção do eu professor**, surgiram nas falas muitos componentes dialogando entre si, vinculados às relações entre as pessoas.

Falar dos componentes da construção do professor é pensar no possível para identificar aqueles que podem ser considerados os mais essenciais para edificar essa

construção. Ousar colocar, como princípio, a valorização das relações entre as pessoas, em todas as esferas que abrangem o comportamental permeado pelo social, incluindo o cognitivo, o afetivo e o emocional, também advém da história de vida de cada pessoa e dos meios que ela viveu e ainda transita, afetando sua formação como pessoa.

As falas apontaram muitos dos aspectos relacionais e sociais. Uma das primeiras falas reporta que contribuir com a formação dos alunos também contribui com sua formação. A aquisição de novos conhecimentos foi mencionada, como algo de muita importância, quando aplicados como habilidades construídas para o desenvolvimento da pessoa, bem como o exercício da autoavaliação e olhar para si mesmo. As trocas de experiências mediante as relações constituídas de diálogos e aprendizagens também foram consideradas componentes para a construção do Eu Professor. A empatia, afetividade, amorosidade, respeito por si próprio e pelo outro estão incluídos nesses componentes.

Também estiveram presentes os pensamentos, conhecimentos, sentimentos e ações, a busca pelo conhecimento de si, mediante a reflexão e aprendizagens contínuas, postura sobre a autonomia e as escolhas que se faz na vida, valores adquiridos que vieram ou não fortalecer sua pessoa. De como desconstroem e constroem novas formas de olhar para si mesmo e para o outro, aprendendo a agir diferente e com outro grau de maturidade. O novo modo de ser transcende o mental e o racional, podendo, assim, percorrer diferentes caminhos para a construção do eu.

Tomar ciência da própria evolução pessoal, trabalhando com o binômio razão e emoção, como componentes indissociáveis para construção do eu, todo esse movimento pode levar o professor, a cada passo significativo de sua evolução, tomar consciência de seu crescimento e de sua responsabilidade para consigo mesmo e para com o outro.

Mediante as atitudes que se tem em diferentes contextos e realidades, o professor pode perceber que existe a possibilidade de ocorrer um clareamento em relação à percepção entre si mesmo e o outro, e isso traz em si outras possibilidades para a construção do Eu como pessoa.

A Construção do Eu Professor quando relacionada com o viver o cotidiano com base em si mesmo e no outro, poderá trazer em si componentes para construção do Eu professor. Agregando novos conhecimentos para clarificar como o professor entende

a sua construção na perspectiva de Wallon. Como percebe ser aquele que se constrói, construindo a si e ao outro. Ao mesmo tempo em que se constrói também se desconstrói, pois esta edificação de novas percepções faz parte do processo de evolução de cada pessoa.

Pautado em todas as falas presentes neste estudo, o professor deve aprender a conhecer a si mesmo, para ter condições de se construir como pessoa. Perceber o modo como se constrói, mediante o convívio e o diálogo com o outro; interações estas que ocorrem baseadas nas práticas sociais e no reconhecimento de si mesmo em diferentes movimentos de internalização do eu.

REFERÊNCIAS

9 REFERÊNCIAS

- Almeida, SF C de (1995) Finalidades da educação: das concepções tradicionais a uma concepção dialética. *Criança*, p.25.
- Bain K. Lo que facen los mayores profesores universitários. Universitat de València: Valencia; 2007.
- Barbosa. MA et al. Refletindo sobre o desafio da formação do profissional de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v.56, n.5, p.574-576, set./out.2003.
- Bastos, ABBI (2003) A construção da pessoa em Wallon e a constituição do sujeito em Lacan. Petrópolis, RJ:Vozes, 2003.
- Brasil. Resolução 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 12 dez. 2012
- Calil, AMGC. Wallon e a Educação: uma visão integradora de professor e aluno. *Rev Contrapontos*. 2007; 7(2): 299-31.
- Campos, CM. Saberes docentes e autonomia dos professores. Petrópolis: Vozes; 2007.p. 18
- Dantas, H. A infância da razão: uma introdução á psicologia da inteligência de Henri Wallon. São Paulo: Manole; 1990 p. 11.
- Chizzotti A. pesquisa em ciências humanas e sociais. 5 ed. São Paulo: Cortez; 2001.
- Faleiros, LC *et al.* A educação e suas múltiplas leituras: psicanálise, psicologia e filosofia. 1. Ed. São Paulo: Globus; 2012.p. 54.
- Ferreira AL, Acioly-Regnier, NM. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. *Educ. rev.* [online]. 2010, n.36, pp. 21-38.ISSN 0104-4060.
- Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução de Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- Galvão, I. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis; Vozes, 2010.

- González RF. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, M. C. V. R. Aprendizagem e trabalho pedagógico. 2 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.
- Jovchelovitch, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: Guareschi, P. Jovchelovitch, S.(orgs.) Textos em Representações Sociais. Petrópolis, Vozes, 2003. p.81
- La Taille, Y, Oliveira, MK, Dantas, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- Leopardi, MT, Beck, CLC, Nietzsche, EA, Gonzále, RM. Metodologia da pesquisa. Santa Maria: Pallotti; 2001
- Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática, Malabares Comunicação e Eventos, Salvador/BA, 2005, 2ª edição (revista), 115 páginas.
- Lumpkin, A. Teaching as an ethical profession. Phi Kappa Phi Forum, summer, 2007. Disponível em: <http://findarticles.com/p/articles/mi_qa4026/is_200707/ai_n19511286>. Acesso em 09/10/2012.
- Machado, RDEO, Freitas, MSNG. Um olhar para o professor: Á Luz da Emoção e do Afeto – 2003 – avm.edu. br.Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2003. Disponível in: <http://www.avm.edu.br/monopdf/6/rosely%20%de%0oliveira%machado.pdf>. Acesso em 06/09/2012.
- Mahoney, A A de. Almeida, L R de. Henri Wallon: psicologia e educação. São PAULO: Loyola, 2010.
- Mahoney, A A de. Almeida, L R de. Henri Wallon: psicologia e educação. São PAULO: Loyola, 2005.
- Mahoney, A. A. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: Mahoney, AA. e Almeida, L.R. (org). Ser professor na proposta de Henri Wallon. SP: Edições Loyola, 2004.

- Mahoney AA. In Mahoney AA, Almeida LR.(org), Henri Wallon, psicologia e educação. SP: Edições Loyola, 2002._____. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista.
- Marcondes, A.P. Mudanças de práticas docentes: uma análise a partir da teoria das representações sociais. Texto apresentado na Seção Interativa de Pôster da III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. Rio de Janeiro, 2003.
- Merleau-Ponty, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.p.576.
- Minayo MCS. O desafio conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
- Minayo MCS (org). Pesquisa social: teoria. método e criatividade. 26ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2013
- Mizukami MGN. Escola e aprendizagem da docência: processo de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.
- Morin.E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; 2011. p. 87.
- Oliveira LCF (Org.), Esperidião N (Org.), Soria ACS (Org.) e Bastos ABBI. A Educação e suas múltiplas leituras: psicanálise, psicologia e filosofia. 1 ed. São Paulo: Globus, 2012.
- Oliveira, MK. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: La Taille, Yves JJMR; Oliveira, MK; Dantas, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992 p. 23.
- Ramos MN. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica? Relações entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. Trabalho, Educação e Saúde. 1 (1): 93 – 114, 2003.
- Sacristán *et al*. Educar por competências:o que há de novo?. Porto Alegre: Art med; 2011.
- Vinyamata E. organizador. Aprender a partir do conflito: conflitolgia e educação. Porto Alegre: Artmed; 2005.

Wallon H. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975.

Wallon, H. As origens do pensamento na criança. Trad. Dores Sanches Pinheiros e Fernanda Alves Braga. São Paulo: Manole, 1986.

Wallon, H. Do ato ao pensamento. Petrópolis: Vozes; 2008. p. 194.

ANEXO

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Ana Lucia Batista Aranha, enfermeira, estou realizando uma pesquisa de mestrado intitulada Formação do Eu Professor na abordagem walloniana, sob a orientação da Profa. Dra. Maria de Fátima Prado Fernandes, pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), venho convidá-lo a participar do estudo acima, com os seguintes objetivos: analisar como o professor percebe a construção do seu Eu Professor na perspectiva de Wallon e conhecer como o professor vivencia seu cotidiano na escola na condição de ser o si mesmo e o outro.

Os dados serão coletados por meio de uma entrevista individual e privativa de participação voluntária, com quatro questões, sendo garantida a liberdade para desistir em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo para o entrevistado. Será assegurado seu anonimato e da Instituição onde atua. Havendo concordância, a entrevista será gravada.

Os resultados somente serão divulgados para essa pesquisa em revistas científicas. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido consta de duas vias, e que uma via ficará com você.

Poderá entrar em contato comigo em qualquer momento que desejar e ter acesso aos resultados obtidos neste estudo. Meu contato e-mail: batista.aranha@gmail.com. Pode também contatar o Comitê de Ética e Pesquisa da EEUSP por meio do e-mail: edipesq@usp.br, telefone para contato (11) 30617548.

Você deseja perguntar alguma coisa?

Declaro que, após ter sido esclarecido (a) sobre a pesquisa, de forma clara, e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente estudo voluntariamente.

São Paulo, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Ana Lucia Batista Aranha

Pesquisadora